



JULCIRENY BRAGA SARKIS

**O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CAMPO DA MEMÓRIA
SOCIAL**

CANOAS, 2024



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

JULCIRENY BRAGA SARKIS

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof(a). Dr(a). Maria de Lourdes Borges

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S245 Sarkis, Julcireny Braga.
O desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I no campo da Memória Social [manuscrito] / Julcireny Braga Sarkis. – 2024.
121 f.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.
“Orientação: Profa. Dra. Maria de Lourdes Borges”.

1. Memória social. 2. Educação. 3. Desenvolvimento socioemocional. I. Borges, Maria de Lourdes. II. Título.

CDU: 316.7:159.9

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

JULCIRENY BRAGA SARKIS

**O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CAMPO DA MEMÓRIA
SOCIAL**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Everton Vinicius de Santa
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Clóvis Trezzi
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof^a. Dr^a. Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Borges
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Dedico essa dissertação ao grande exemplo que tive em toda a minha vida, de superação, coragem e força: Maria Irene Paz Braga, minha mãezinha. Quero também citar os três grandes amores que me acompanharam nessa caminhada: meu marido Eduardo Sarkis, minhas filhas Maria Eduarda B. Sarkis e Maria Júlia B. Sarkis, sem eles ao meu lado me encorajando eu não teria conseguido realizar esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Durante esse período de estudo no mestrado, pesquisa, escrita, correções, trabalhos, choros, vontade de desistir e cansaço, tive muitas incertezas e dúvidas, agora percebo que era necessário para que no final ocorresse aprendizado e vitória. Afinal, se fosse fácil não seria tão desafiador e gratificante alcançar a linha de chegada tão esperada. Infelizmente, poucos se arriscam nessa jornada, ainda mais quando temos um custo financeiro e sabemos que isso causará impacto na renda familiar. Mesmo sabendo de todas essas condições, decidi seguir adiante, com o apoio da minha família, pois o tema trabalhado nessa dissertação sempre me causou inquietação em sala de aula. Saber que consegui estudar, pesquisar e desenvolver, criando um produto educacional que possa ajudar a comunidade escolar me enche de orgulho e felicidade. Embora seja um gesto pequeno, devemos tentar fazer a diferença no nosso ambiente de trabalho, pois todos os dias nos deparamos com diversos tipos de problemas que nos entristecem e se conseguirmos ajudar alguém, nossa vida já valeu a pena! Gostaria de agradecer imensamente a Deus, que me permitiu vivenciar esse sonho e por todas as bênçãos recebidas durante minha caminhada. E posso dizer, sempre foram muitas...

Agradeço a minha mãe, minha maior inspiração na vida! Com sua força, determinação e coragem me ensinou a nunca desistir dos meus projetos e sempre seguir adiante, apesar dos obstáculos.

Quero agradecer também ao meu pai, que infelizmente faleceu quando eu tinha 7 anos, mas sei que está no céu intercedendo e olhando por mim. Muito obrigada pai, nunca te esquecerei!

A meu marido e as minhas filhas, pelo apoio e incentivo durante esse longo trajeto percorrido. Muitas vezes, tive que me ausentar e contei sempre com a compreensão e ajuda deles. Quero dizer que vocês são preciosos e amo muito vocês três.

Aos meus irmãos: Júlio César, Greicy Braga, Gracieny Braga e Glauce Graeib, por me inspirarem com a força e fé nessa caminhada. Mesmo longe de vocês, sinto que recebo esse amor grandioso.

A minha orientadora Prof. Dra. Maria de Lourdes Borges, por toda colaboração e paciência durante todas as fases da minha dissertação.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, que me inspiraram a seguir em frente em cada disciplina ministrada. A humildade, colaboração, paciência e determinação de vocês, me ajudou durante esses dois anos.

A todo o público entrevistado nessa dissertação. Todos foram muito atenciosos e carinhosos, reservando um tempinho para me ajudar nesse trabalho. Muito obrigada, vocês são exemplos de profissionais dedicados e que fazem a diferença no dia a dia!

Aos colegas que pude conhecer no decorrer dessa caminhada: Arilda Lopes, minha companheira durante nossa ida de carro para Araranguá, muitas vezes dividimos nossas alegrias e aflições; Rafaela, que se tornou uma grande amiga, fizemos muitos trabalhos em equipe; Paola Verdun, pérola preciosa, colega de equipe, sempre muito gentil e atenciosa e que me ajudou bastante com suas sugestões durante a realização dos trabalhos. Posso dizer que ganhei grandes amigas!

O tempo muito me ensinou:
ensinou a amar a vida,
não desistir de lutar,
renascer na derrota,
renunciar às palavras e
pensamentos negativos,
acreditar nos valores humanos,
e a ser otimista.
Aprendi que mais vale
tentar do que recuar...
Antes acreditar do que duvidar,
que o que vale na vida,
não é o ponto de partida
e sim a nossa caminhada

Cora Coralina

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em estudantes do ensino fundamental I no campo da memória social em uma escola no município de Balneário Gaivota no âmbito da Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Gestão do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Seu objetivo geral foi compreender como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I da escola X podem ser potencializadas a partir da memória social, colaborando com o desenvolvimento nos processos educativos. A metodologia de abordagem qualitativa serviu de base para a análise de conteúdo de nove entrevistas semiestruturadas integralmente transcritas e também do documento PPP da escola. Os resultados das análises indicam que, devido às mudanças estruturais das famílias na sociedade atual, muitas vezes a base familiar fica fragilizada como um lócus do suporte emocional das crianças. Como a escola é a segunda instituição que as acolhe, as fronteiras entre as duas encontram-se difusas reforçando a demanda pela terceirização da família para a escola na tarefa de educar. No entanto, os professores carecem de formações e instrumentalizações específicas a respeito da dimensão afetiva na docência e sua prática em sala de aula, podendo afetar a saúde mental deste profissional. Torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de educação para enfrentar a realidade atual com relação às habilidades socioemocionais dos alunos. Ressalta-se que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos depende de outras dimensões contextuais para além da família e da escola, englobando a comunidade, carecendo de um diálogo constante entre elas em uma via de mão dupla. Os resultados desta dissertação mostram também que há a necessidade de um maior apoio, formações e mudanças estruturais nas diversas instituições que são responsáveis pelo desenvolvimento socioemocional dos indivíduos ao longo de suas vidas a fim de enfrentar as rápidas mudanças que a sociedade tem passado. Diante destes resultados como produto final do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais, criou-se um blog para colaborar com professores e comunidade escolar nos processos educativos voltados para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Conclui-se que é necessário, para as

comunidades escolares, o fortalecimento dos profissionais, pais e cidadãos, através da união e perseverança de boas práticas que os ajudem a mudar o olhar de maneira positiva sobre a educação.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional, memória social, educação.

ABSTRACT

This essay presents a study on the development of socio-emotional skills in elementary school students in the field of social memory at a school in the county of Balneário Gaivota, within the scope of the Memory, Culture, and Management Research Line of the Professional Master's Degree in Social Memory and Cultural Assets at La Salle University. The general objective was to understand how the development of socio-emotional skills in elementary school students from School X can be enhanced through social memory, thereby contributing to development in educational processes. A qualitative approach methodology was used as the foundation for the content analysis of nine fully transcribed semi-structured interviews, as well as the school's PPP document. The results of the analyses indicate that, due to the structural changes in families in today's society, the family unit often becomes weakened as a locus of emotional support for children. As the school is the second institution to welcome them, the boundaries between the two are blurred, reinforcing the demand for the outsourcing of family responsibilities to the school in the task of education. However, teachers lack specific training and tools regarding the affective dimension in teaching and their practice in the classroom, which may affect the mental health of these professionals. The development of effective public education policies becomes necessary to address the current reality regarding students' socio-emotional skills. It is important to note that the development of students' socio-emotional skills depends on other contextual dimensions beyond the family and school, encompassing the community. It requires constant dialogue between them in a two-way exchange. The results of this essay also indicate the need for greater support, training, and structural changes in the various institutions responsible for the socio-emotional development of individuals throughout their lives in order to address the rapid changes that society is undergoing. Given these results as the final product of the Professional Master's Degree in Social Memory and Cultural Assets, a blog was created to collaborate with teachers and the school community in educational processes aimed at the socio-emotional development of students. It is concluded that there is a need, for school communities, to strengthen professionals, parents, and citizens through the union and

perseverance of good practices that help them to positively change their perspective on education.

Keywords: Socio-emotional development, social memory, education.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Localização geográfica do município de Balneário Gaivota.....	26
Imagem 2 - Framework dos elementos da aprendizagem socioemocional CASEL 5	42
Imagem 3 - Integração entre os aspectos social, emocional e cognitivo para as competências socioemocionais por Dana McCoy	43
Imagem 4 - Representação do desenvolvimento da Pesquisa	63
Imagem 5 - Tela inicial do Blog.....	98
Imagem 6 - Tela inicial do Blog com os temas	100
Imagem 7 - Item 1 - O que são habilidades socioemocionais?	101
Imagem 8 - Postagens realizadas.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades socioemocionais passíveis de aprendizagem	37
Quadro 2 - Intervenção Treinamento de Habilidades Sociais (THS)	45
Quadro 3 - Relações entre afetividade e inteligência na obra de Piaget	48
Quadro 4 - Estágios do desenvolvimento cognitivo para Piaget	50
Quadro 5 - Os três conhecimentos desenvolvidos pela criança, conforme Piaget	50
Quadro 6 - Os cinco indicadores que permitem relacionar a educação com o desenvolvimento da personalidade em Vygotsky.....	52
Quadro 7 - Desenvolvimento e aprendizagem para Vygotsky	53
Quadro 8 - Estágios da psicologia walloriana.....	55
Quadro 9 - Campos funcionais do desenvolvimento cognitivo para Wallon	56
Quadro 10 - Estágios do desenvolvimento humano de acordo com Wallon.....	58
Quadro 11 - Fases da pesquisa.....	62
Quadro 12 - Características dos colaboradores (entrevistados)	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Memorial de Julcireny Braga Sarkis	18
1.2 Os caminhos da pesquisa	23
1.3 Contexto empírico da pesquisa	25
1.3.1 O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental X	27
2 BASES CONCEITUAIS	29
2.1 O Campo de Estudos da Memória Social	32
2.2 Habilidades Socioemocionais	36
2.3 Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	47
2.3. 1 Jean Piaget (1896-1980).....	47
2. 3. 2 Lev Vygotsky (1896-1934)	51
2. 3. 3 Henri Wallon (1879-1962)	55
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	60
4 O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL: ASPECTOS ANALÍTICOS	65
4.1 Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no Aluno	65
4.2 Estratégias ou Metodologias aplicadas em sala de aula	72
4.3 Principais habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula	79
4.4 Recursos ou Metodologias que ajudariam no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula	86
4.5 Sugestões para o Blog: Potencializando as habilidades socioemocionais na sala de aula	91
5 BLOG POTENCIALIZANDO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: O PRODUTO FINAL	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE A	117

APÊNDICE B	118
APÊNDICE C	119
APÊNDICE D	120

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é um estudo sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) a partir do campo da Memória Social. Foi desenvolvida dentro do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle no âmbito da Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Gestão. Nasce da preocupação com a formação destes alunos em uma dimensão social e emocional, observando e colaborando para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais nos processos educativos. Apresenta uma visão interdisciplinar da memória social relacionada a aspectos significativos para a área da educação, buscando aprofundar e melhorar o estudo sobre essa temática, que se tornou tão importante e necessária no mundo contemporâneo, promovendo contribuições sociais para a comunidade escolar a partir do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. Destaca-se o impacto social, a importância do papel do professor como peça fundamental nesse trabalho colaborativo e integrado, buscando propor caminhos para esse apoio e alívio na rotina escolar. É necessário buscar alternativas eficazes que possam incentivar e colaborar na promoção do bem-estar emocional e social também dos professores, retirando a sobrecarga diária e exaustiva que se tornou a sala de aula. Para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, todos devem assumir responsabilidades: família, escola e comunidade.

No município de Balneário Gaivota, a Escola de Ensino Fundamental X¹ é formada por memórias, lembranças e histórias dos moradores antigos, pois no passado se configurou como uma das melhores escolas no município. Egressos, atualmente pais, matriculam seus filhos, e assim sucessivamente. A reunião de todas essas lembranças reforça a importância e valorização da escola como um espaço de aprendizados contínuos e necessários para a sociedade atual, possibilitando, através da socialização, a troca de conhecimentos para as crianças e adolescentes e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Para este trabalho considera-se importante a noção dos quadros sociais da memória (HALBWACHS, 1990, p. 10 e 14), e destaca-se a importância da lembrança

¹ Definiu-se preservar o nome da escola, denominando-a de Escola de Ensino Fundamental X.

como “um ponto de referência que nos permitisse situar em meio à variação contínua dos quadros sociais e da experiência coletiva histórica”, ou seja, a escola como um contexto social delimitado, um ponto de referência para reconstrução da memória social da comunidade escolhida.

A temática apresentada tornou-se um problema mundial, sendo abordada pelo economista James Heckman, Nobel de Economia, em publicação da Revista Veja (2017), quando aborda que a grande dificuldade reside na tendência de separar habilidades como autocontrole, resiliência e trabalho em equipe das habilidades cognitivas e do aprendizado das matérias. No entanto, essa divisão não é tão nítida quanto parece. Um bom professor, ao ensinar uma criança a ler e soletrar palavras, também está cultivando interações sociais, formação de vínculos e habilidades emocionais. O processo de aprendizado transcende fronteiras artificiais, e essas habilidades se entrelaçam de maneira intrínseca.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais exerce influência direta na vida de cada aluno, constituem peças fundamentais no processo de formação integral do estudante. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das competências e habilidades socioemocionais. De acordo com o documento, todas as escolas devem incorporá-las em seus currículos para garantir uma formação integral dos estudantes.

Serão apresentados nessa dissertação os resultados das análises do tema em estudo, relatando memórias das práticas educativas adotadas pelos professores em sala de aula para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos estudantes do ensino fundamental I.

Para uma melhor contextualização dos caminhos que esta dissertação percorre, na próxima seção apresenta-se o memorial desta pesquisadora, contendo a trajetória profissional desde o ingresso na área de Recursos Humanos até a mudança de profissão para a área da Educação, tendo forte ligação com o contexto que foi estudado e abordado nesta dissertação, em seguida os caminhos da pesquisa e a contextualização do campo empírico são delineadas.

1.1 Memorial de Julcireny Braga Sarkis

Comecei a trabalhar com 17 anos, quando estava finalizando o Curso Técnico em Contabilidade. Iniciei como estagiária no Setor de Faturamento de uma Concessionária, localizada em Manaus/AM. O estágio era obrigatório para que fosse concluído o curso. Confesso que estava bem empolgada, pois já tinha essa vontade de trabalhar para conseguir ajudar minha família. Meu pai sumiu quando eu tinha sete anos e minha mãe sempre nos incentivou, realizando nossa matrícula em uma boa escola para que pudéssemos conseguir um trabalho na idade certa.

No meu primeiro dia de trabalho estava bem envergonhada e tive muitas dúvidas em relação às tarefas a serem executadas, porém algumas pessoas me ajudaram e consegui entender o processo. Anotava tudo que me falavam e aos poucos fui aprendendo a trabalhar com notas fiscais e orçamentos, pois também auxiliava na digitação de orçamentos de serviços nos carros que precisavam de reparos na oficina da Concessionária. Depois de três meses fui selecionada para trabalhar no Setor de Departamento Pessoal dessa empresa. Fiquei bem feliz com esse novo desafio, porém teria que me empenhar novamente para que pudesse aprender novas atividades. Em nenhum momento tive medo de mudar, pois gostava de trabalhar, principalmente em um setor que envolvesse cálculos e que lidasse com pessoas.

No Setor de Departamento Pessoal tive tanta vontade de saber logo o serviço, que levei a folha de pagamento da empresa para casa, fiquei uma tarde toda fazendo cálculos loucos, pois queria aprender a calcular: hora extra, férias, dias trabalhados, comissão, incentivo, adicional noturno, descanso semanal remunerado e outros. Dessa forma, iniciou-se minha paixão pelo Setor de Recursos Humanos. A empresa me incentivou pagando um cursinho de Cálculos Trabalhistas, e em menos de um mês já conseguia calcular a folha de pagamento da empresa, férias, rescisões de contrato e encargos sociais. Fazia contratos de trabalhos e registros de funcionários no sistema. Gostava muito de trabalhar nessa empresa e aos poucos fui me identificando com essa área. O fato de ter que lidar com pessoas, de conhecer e conversar com todos os funcionários, tanto os contratados como os terceirizados, deixava-me muito satisfeita.

Após o término do meu Curso Técnico de Contabilidade iniciei minha faculdade em Administração com ênfase em Recursos Humanos, que durou seis anos. Finalizei minha primeira faculdade com 26 anos e logo depois fiz minha primeira Pós-graduação em Psicologia Organizacional. Trabalhei 11 anos na área de Recursos Humanos, onde tive oportunidade de conhecer os diversos setores: Departamento Pessoal, Treinamento e Desenvolvimento, Recrutamento e Seleção e Cargos e Salários.

A partir de 2008 minha história mudou. Resolvi trabalhar na área da educação, me casei e iniciei outra faculdade no Curso de Pedagogia. Eu e meu marido montamos uma Escola de Educação Infantil e quando minha primeira filha nasceu, em 2011, não consegui mais conciliar. Foi um período maravilhoso, pois tive que administrar uma escolinha e também conhecer e correr atrás novamente de todos os conhecimentos necessários para o funcionamento de uma escola, tanto administrativo como pedagógico. Novamente me apaixonei, estudei e aprendi bastante trabalhando lá.

Tive a oportunidade de trabalhar em outras escolas como professora. Após a conclusão do Curso de Pedagogia, fiz minha segunda Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura, e agora estou finalizando outra Pós Graduação em Gestão e Organização da Escola com ênfase em Coordenação e Orientação Escolar. Iniciei também em 2022 o Mestrado em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle. Apesar dos momentos de dificuldades, principalmente relacionadas a tempo para leitura e escrita, sigo determinada em finalizá-lo. Sinto-me extasiada por estar realizando um sonho.

Mudei-me para Santa Catarina em 2018, e atualmente sou funcionária efetiva no município de Balneário Gaivota, estou lecionando para o 2º ano do ensino fundamental. Posso dizer que me sinto realizada e satisfeita com a profissão que escolhi. E em relação a mudanças, não tenho medo e estou sempre disposta a aprender! Todos os conhecimentos adquiridos ao longo da minha carreira foram necessários para que eu exercesse minha atual profissão, pois me ajudam no dia a dia.

Quando estou no trabalho me sinto feliz, preocupada, algumas vezes exausta, indignada com alguns conflitos vivenciados na escola, e busco melhorar todos os dias como pessoa, pois aprendo muito com meus alunos e as pessoas que me rodeiam.

Tem dias que essa prática profissional me deixa triste também, pois luto diariamente com sentimentos, pessoas e problemas que geram tristeza e desânimo!

Gosto de trabalhar e acredito que todos que trabalham conseguem se completar e se sentem felizes de alguma forma. Para Albornoz (2004) o propósito de uma pessoa só será alcançado através do trabalho, caso contrário encontrará dificuldade em se sentir completo. Tenho como propósito ajudar meus alunos a melhorar como seres humanos, pois nos deparamos todos os dias, lecionando em escola pública, com várias realidades. Cada vez que vejo o progresso ou desenvolvimento da aprendizagem de um aluno, quando eles me abraçam e fazem cartinhas carinhosas, sinto que estou na profissão certa, apesar de todas as dificuldades diárias. Já fiquei um período sem trabalhar e me senti incompleta, embora seja mãe e tenha muitos afazeres todos os dias. Nesse período em que cuidei das minhas filhas, me tornei artesã, estudei e comecei a fazer laços, tiaras e isso me encantou e acalmou. Logo depois, estudei o ramo da saboaria, me inscrevi em vários cursos, decidi produzir sabonetes, hidratantes e perfumes para cabelo. Sou inquieta e sempre tenho que fazer algo, estudar, isso me deixa feliz! Tenho sempre vontade, curiosidade em obter novos conhecimentos, ler livros e escrever. Então, se não trabalhasse, ficaria bem triste e sem propósitos na vida!

Enquanto tiver saúde, pretendo trabalhar em algo, seja como professora, artesã ou empreendedora. Gosto muito de exercer a função de artesã, pois consigo me acalmar e aprecio o que faço depois de alguns dias, procurando inovar na peça criada, apreciando cada detalhe. Essa atividade serve como terapia quando estou inquieta ou com problemas. Se algum dia conseguir, porém acho difícil, quero viajar com meu marido, por vários lugares do nosso Brasil. Quem sabe?

Lembro que quando era criança admirava as pessoas que acordavam cedo para trabalhar e queria fazer o mesmo para ajudar minha mãe. Trabalhar significa fazer algo que você goste, que possa ajudar o próximo, independente da profissão que a pessoa exerça. Como retorno você receberá um salário, que deveria ser justo; reconhecimento e alegria! Sei que muitas vezes não acontece dessa forma. Quando iniciei na minha vida profissional não tive oportunidade e nunca pensei no que faria quando crescesse, a vida foi me levando e aperfeiçoando os meus conhecimentos. Albornoz (2004) apresenta este tema, quando ela diz que nossa preparação

profissional tem como objetivo conseguir um emprego melhor ou o que seja possível no momento, ao contrário do que deveria ser realmente apontado, como controle de uma técnica ou conhecimento, obtendo a satisfação pelo seu desempenho.

Conforme relatei anteriormente, minha mãe sempre realizava nossa matrícula em uma boa escola pública, porém não lembro de ficar me perguntando qual seria minha profissão, me lembro que tinha que finalizar meus estudos e conseguir trabalhar para que pudesse ajudar a pagar as contas em casa, então, até aquele momento, não pensava em satisfação no trabalho.

Analisar a relação do indivíduo com a sociedade que o cerca se faz imprescindível no mundo do trabalho, pois estamos em todo momento lidando com pessoas. Conforme o autor Magalhães (2007), considerando os estudos da Psicologia Social, todas as experiências adquiridas nos anos anteriores, importantes para a formação do indivíduo, integram o sistema normativo geral de coorte geracional e se estendem ao longo da vida.

Destaco que minha formação, embora não soubesse onde atuaria, foi e está se complementando aos poucos, seja em cada trabalho que realizo (analista de recursos humanos, professora pedagoga e artesã), com cada pessoa ou aluno que converso, ou em cada curso que finalizo ou pretendo iniciar. Todo conhecimento adquirido ao longo da vida se torna importante para o exercício da profissão e colabora com nossa jornada, pois todos os dias aprendemos algo. Tive como grande inspiração minha mãe, que no exercício de várias atividades como artesã, sempre inova, estuda, se dedica e surpreende com sua criatividade e perfeição nos trabalhos manuais. Agradeço a Deus, por ter tido uma mãe inspiradora, e também as oportunidades de aprendizados. Dessa forma, posso dizer que não tenho medo de mudanças e que gosto muito de aprender sempre!

Como professora da rede municipal, em sala de aula tenho enfrentado problemas relacionados com o comportamento dos alunos. Por mais que tente ajudá-los, conversando, encaminhando para o psicólogo da escola, algumas situações tornam-se complicadas mediante a indisciplina, falta de respeito e baixa empatia. Percebo alunos inquietos, se agredindo e sem limites, o que me deixa triste, por serem crianças. Em alguns momentos, passamos muito tempo conversando com eles ao invés de ministrarmos os conteúdos.

Fico me perguntando o que fazer todos os dias para que possa melhorar esse tipo de comportamento em sala de aula: até que ponto, podemos interferir e ajudá-los? Que valores estão sendo repassados para essas crianças? O que estão aprendendo em seus lares? Como está o aspecto emocional dessas famílias ou desses alunos após dois anos de pandemia? Por que alguns alunos agredem verbalmente os professores e/ou fisicamente seus colegas? Que habilidades socioemocionais poderão ser desenvolvidas em sala de aula?

Em relação aos professores surgem diversas questões: Como está o aspecto psicológico dos professores e como estão enfrentando ou tentando solucionar este tipo de comportamento em sala de aula? Antigamente, ou alguns anos atrás, como era o comportamento dos alunos? O que a gestão poderá fazer ou o que está fazendo para trabalhar as habilidades socioemocionais dos estudantes? Poderiam desenvolver palestras, projetos ou cartilhas para colaborar e melhorar o processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais?

São muitas indagações, que perpassam o meu dia a dia e de muitos professores e professoras. Entende-se que a temática é muito ampla, porém um estudo se faz necessário para que não piore ainda mais a rotina escolar, bem como os efeitos sobre a aprendizagem. Entende-se, neste sentido, que a abordagem da memória social pode ampliar o escopo do entendimento sobre a temática em tela, tendo como base a compreensão do contexto escolar a partir das entrevistas com os agentes envolvidos com a escola escolhida; e também com a criação do Blog, o qual visa contribuir com os professores da rede pública municipal do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e a comunidade escolar localizada no município de Balneário Gaivota, em um primeiro momento. E, para uma abrangência geográfica maior, dada a virtualidade do produto, o Blog é voltado para o trabalho das habilidades socioemocionais na sala de aula, auxiliando os processos educativos.

A seguir apresento os caminhos da pesquisa, o contexto empírico e as bases teóricas e conceituais que sustentam esta dissertação, as quais ajudaram a alcançar os objetivos propostos.

1.2 Os caminhos da pesquisa

A partir do exposto, a questão principal ou problema de pesquisa deste estudo é: como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I da escola X podem ser potencializadas a partir da memória social?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I da Escola X podem ser potencializadas a partir da memória social, colaborando com o desenvolvimento nos processos educativos.

Os objetivos específicos que se desdobram a partir desse objetivo geral são:

- Descrever como ocorre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos processos educativos do ponto de vista teórico-conceitual.
- Analisar as percepções de professores da Escola X e outros agentes envolvidos sobre as principais habilidades necessárias no ambiente escolar.
- Desenvolver um produto digital que colabore com a potencialização das habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I no campo da memória social na Escola de Ensino Fundamental X, localizada no município de Balneário Gaivota.

A metodologia escolhida foi a pesquisa de abordagem qualitativa, onde foram realizadas entrevistas com professores do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e alguns membros da comunidade escolar da rede municipal da cidade de Balneário Gaivota/SC, bem como análise documental.

A relevância desta pesquisa encontra-se no fato de que a escola se caracteriza como um espaço de aprendizado e de formação de cidadãos, em um ambiente de proteção e segurança. No entanto, por vezes, a situação brasileira nos revela outra realidade. Conforme Silva e Assis (2018) a violência que afeta as escolas têm recebido mais atenção da mídia e da sociedade nos últimos anos². Essa violência se apresenta em diferentes países e com diferentes níveis de gravidade, chamando a atenção de diversos tipos de profissionais de educação e pesquisadores de diversos campos. Assim, percebe-se a importância de se conhecer mais sobre o tema a ser desenvolvido neste estudo, qual seja, a necessidade de debates sobre o

² Destacam-se aqui os casos de violência extrema ocorridos em Blumenau/SC em abril de 2023 (Fonte: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>) e da professora Elisabete Tenreiro, de 71 anos, assassinada dentro de uma escola em São Paulo (Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/27/professores-e-alunos-sao-esfaqueados-dentro-de-escola-estadual-na-zona-sul-de-sp-diz-pm.ghtml>).

desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Além dos processos educativos, a saúde mental dos professores, dos alunos e da equipe escolar é atingida e deve ser tratada. Também, esta pesquisa poderá, ao ser atualizada por outros pesquisadores, colaborar e dar continuidade a esses estudos.

Diante do cenário atual, destacam-se os entraves que se colocam para a comunidade escolar como gestores, professores, bem como funcionários, para lidar com esse assunto. Mas torna-se necessário, juntamente com a família e os órgãos responsáveis, analisar e implementar mecanismos para resolução de conflitos ou problemas no ambiente escolar (CECHETTO; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2023). Dificuldades com as questões socioemocionais envolvem toda a comunidade escolar e podem conduzir à violência escolar! A violência escolar envolve *bullying*³ e agressões entre professores e alunos, devendo ser percebidas e tratadas logo que forem denunciadas (SILVA; MATA; VAZ, 2017). Por isso, são necessários projetos nas escolas para lidar com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, professores e demais profissionais.

Este projeto tem como produto final um *Blog*⁴, cujo objetivo é colaborar com os professores e a comunidade escolar nos processos educativos dos alunos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) em sala de aula, destacando-se cada vez mais a valorização e desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas escolas, para que as situações de desrespeito e violência não venham a se agravar.

A partir da próxima seção apresenta-se o contexto empírico da pesquisa. No capítulo 2 - Bases Conceituais, apresento uma articulação entre o campo de estudos da Memória Social, das habilidades socioemocionais, do desenvolvimento humano e da aprendizagem. No capítulo 3 - Metodologia, foi descrito o percurso seguido para que fossem cumpridos o objetivo geral e os objetivos específicos.

³ A palavra Blog é uma abreviação do termo *weblog* criado no final dos anos noventa para designar um site no qual um único usuário ou um grupo deles pode facilmente editar e publicar, na internet, artigos sobre determinado tema em comum. Tais artigos – os posts – podem conter diferentes recursos digitais tais como textos, imagens, áudio, vídeo e *hyperlinks*, aparecendo, geralmente, em ordem cronológica inversa. O surgimento e a diversificação de serviços de criação e hospedagem de Blogs, são em grande parte gratuitos e de fácil utilização, contribuíram para a sua rápida e crescente disseminação, tornando-os uma forma privilegiada de publicação online nas mais diversas instâncias, inclusive naquelas relacionadas com os processos de ensino e aprendizagem. (SANTOS, MIARKA, SIPLE, 2014, p. 928).

⁴ Disponível em: <https://habilidadeseducacao.blogspot.com/>.

No capítulo 4 - O desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes do ensino fundamental I no campo da memória social - aspectos analíticos, apresento a análise realizada com o aporte teórico dos autores Colagrossi e Vassimon (2017), Abed (2014; 2016), Lins de Barros (2011), Candau (2021), Piaget (2001), Vygotsky (1982) e Wallon (1968). No capítulo 5 - Produto Final, apresento o blog “Potencializando as habilidades socioemocionais em sala de aula” (habilidadeseducacao.blogspot.com), contemplando informações importantes para a compreensão do tema e estratégias ou metodologias mencionadas pelos professores durante a realização da pesquisa. No capítulo 6 apresento as considerações finais retomando os objetivos, descrevendo os resultados alcançados e as conclusões. Nas referências, informo todas as obras que foram utilizadas durante a realização da pesquisa, seja para fundamentação ou esclarecimento do assunto abordado. E nos Apêndices, complemento com os documentos que foram aplicados nessa dissertação – questionários e termos de consentimento.

Na próxima seção apresento o contexto onde foi realizada a pesquisa.

1.3 Contexto empírico da pesquisa

Balneário Gaivota é um pequeno município localizado no Extremo Sul Catarinense, pertencente a microrregião do Vale do Araranguá. Os municípios que fazem limite são: Sombrio, Passo de Torres e Arroio do Silva. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2023, era de 15.669 habitantes. Possui aproximadamente 23 quilômetros de praia e 15 lagoas. Todas essas belezas naturais tornam o município cada vez mais visitado pelos turistas da região do Rio Grande do Sul e de outras cidades e estados. A imagem 1 mostra a localização geográfica do município de Balneário Gaivota.

Imagem 1 - Localização geográfica do município de Balneário Gaivota



Fonte: Imagem de Wikipedia

Devido a ocupação do litoral ter sido muito grande, em 1990 ocorreu a promulgação da lei n. 770, criando o distrito de Balneário Gaivota. Após esse ato, houve um maior interesse da população local pela emancipação do então distrito de Sombrio. Em 1.995, o Governador de Santa Catarina sancionou a lei n. 10.054, criando o município de Balneário Gaivota.

A economia de Balneário Gaivota tem como base micro e pequenas empresas que fazem girar a economia. Indústria e comércio aparecem como principais setores na manutenção da empregabilidade da população local.

Além disso, muitos trabalhadores laboram na administração pública (saúde e educação). Alguns já são aposentados e outros montam pequenos negócios no município. Em virtude de haver bastante ofertas de terrenos, uma área que se destaca e emprega bastante é o ramo imobiliário, que fortalece o comércio através da construção civil e conseqüentemente na arrecadação de impostos para o município.

Além destes setores o turismo se fortalece durante a estação do verão, onde a cidade recebe um grande número de turistas, movimentando as pousadas, hotéis, comércio, restaurantes e outros.

No município de Balneário Gaivota existem atualmente sete creches e duas escolas de ensino fundamental I.

A escolha da Escola de Ensino Fundamental X como lócus desta pesquisa deve-se ao fato de ser uma instituição com grande envolvimento na comunidade escolar da cidade de Balneário Gaivota e também porque é hoje a instituição onde sou contratada e realizo atividades laborais. É uma escola que atende alunos nos períodos da manhã, da tarde e da noite. As atividades da escola iniciaram em 4 de janeiro de 2000. Oferece oficinas de Arte, Ciências, Matemática, Aulas de reforço, Esporte direcionado ao bem estar dos alunos, entre outras atividades educativas. Atende aproximadamente 980 alunos do 1º ao 9º ano e localiza-se na região central da cidade. Trabalha com a participação da APP (Associação de Pais e Professores) em seu PPP (Projeto Político Pedagógico).

O tema deste trabalho centra-se no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes, apresentado ao Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Gestão.

1. 3. 1 O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental X

O PPP tem como princípio a reflexão sobre a ação coletiva, fundamentada na discussão sobre a reflexão e ação pedagógica, repensando o papel da escola na formação do educando, numa concepção pedagógica sócio interacionista Vygotskyana. Apresenta, como Filosofia da Escola: “Possibilitar uma educação de qualidade para todas as crianças das Escolas de Ensino Fundamental dentro dos princípios de gestão democrática, valorização humana e ética, numa perspectiva de formar um ser comprometido e responsável.”

Também está previsto, no documento, que a escola promova debates e ações pedagógicas, trabalhando em conjunto com a comunidade escolar e repensando a dinâmica do aprendizado e seu papel na formação do aluno; faça reflexões sobre a concepção de humanidade, cidadania, competência, valores, aprendizagem e função social. Ainda, que trabalhe para criar um ambiente de aprendizado mais significativo,

abordando temas que são relevantes para a realidade em que os alunos estão inseridos, pois envolve os alunos e os ajuda a desenvolver essas atitudes também em casa, destacando o aprendizado em sala de aula. Como valores abordados, o PPP indica o respeito, a solidariedade, a cooperação, dentre outros.

Está previsto também desenvolver projetos durante o ano letivo, contando com a colaboração e participação da comunidade escolar: Assembleia de Pais, Seminário de Práticas, Roda de Conversa com o Psicólogo, Páscoa Solidária, Gincana Julina Cooperativa, Parada Ambiental e Dia da Família.

Acredita-se que por contemplar, de modo direto, os temas centrais que permeiam o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, como a ação coletiva, o diálogo, o debate, valores como o respeito, a solidariedade e a cooperação, o PPP estudado é um guia completo para que os profissionais ajam em busca de melhorias para a comunidade escolar como um todo. E isso pode acontecer por meio da ação proposta neste trabalho, que é, a partir do Blog habilidadeseducacao.blogspot.com, capacitar os professores, gestores, as crianças e a comunidade no caminho de uma sociedade mais desenvolvida socioemocionalmente. A partir das microações propostas por Abed (2014), pode-se ampliar as estratégias de modo que haja mais cooperação entre os envolvidos, transformando a iniciativa em algo maior.

A seguir as bases conceituais desta dissertação são apresentadas.

2 BASES CONCEITUAIS

No caminho de compreender melhor o desenvolvimento humano e a aprendizagem deste estudo, para pensar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola, torna-se necessário relembrar as contribuições de diferentes teóricos.

A partir de Abed (2016), por exemplo, compreende-se que os teóricos da psicologia do desenvolvimento: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon apresentaram diferentes formas de entender como o ser humano se desenvolve cognitivamente, afetiva e socialmente, e como a aprendizagem influencia esse processo. Suas ideias podem ajudar a pensar sobre o currículo escolar e a promoção do desenvolvimento humano.

Por meio das emoções que expressam nas interações, os estudantes estabelecem vínculos com todos que estão ao seu redor (LOOS-SANT'ANA; GASPARIM, 2013). Logo, torna-se necessário um maior entendimento e manejo das emoções e sentimentos por parte de toda a comunidade escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que todas as escolas brasileiras devem incluir as habilidades socioemocionais em seus currículos para assegurar o processo de formação integral dos estudantes. Em suas páginas 9 e 10 constam 10 *Competências Gerais da Educação Básica*, das quais destaco 4 que estão diretamente alinhadas à temática deste trabalho.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9-10).

Das *Competências Gerais para a Educação Infantil*, são considerados “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições

de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 25). Também, no item *Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil* consta como direitos:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38).

Os direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer entrelaçam-se com os de conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, pois é no desenvolvimento das habilidades socioemocionais que se torna possível, primeiro desenvolver-se, para depois conseguir realizar as demais atividades em grupos.

E no item *Os Campos de Experiências* constam termos muito semelhantes aos anteriores, afirmando um arranjo curricular estruturado em cinco campos de experiências onde as convivências acontecem, mas sem indicar com clareza quais são. Imagino então que devem estar referindo-se à escola e suas especificidades e particularidades, considerando inclusive o que diz respeito ao patrimônio cultural e à cultura escolar de cada comunidade.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 40).

No item *As Finalidades do Ensino Médio na Contemporaneidade* consta também o “conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais” (BRASIL, 2017, p. 466).

As transformações na maneira como o ser humano se insere no mundo e se relaciona com seus elementos implicam no nascimento de novas necessidades sociais que, dessa forma, provocam mudanças no papel da

escola, que deve preparar a criança e o jovem para a sua inserção nessa sociedade em movimento. (ABED, 2014, p. 14).

Também, o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação para o século XXI (DELORS, 2010) coloca, em seu quarto capítulo, os Quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. - Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. - Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. - Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 2010, p. 31-32).

Para este trabalho, considera-se que os itens referentes a 'aprender a conviver' e 'aprender a ser' estão diretamente relacionados com o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos. Ainda, conforme Abed (2014), todos que fazem parte do âmbito escolar (professores, alunos, diretores, coordenadores, supervisores, bibliotecários, merendeiros, familiares entre outros) sentem emoções e criam laços e saberes com quem está ao seu redor. Assim, incluir as habilidades socioemocionais no Projeto Político Pedagógico da escola é reconhecer as pessoas que frequentam a escola em sua integralidade.

Então, a dissertação aqui apresentada alinha-se com os aspectos a serem considerados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Relatório da Unesco, para contribuir com a educação de modo específico, levando-se em consideração as particularidades do caso estudado e os quadros sociais de memória (HALBWACHS, 1990) nos quais está imersa a comunidade investigada. Acredito que é a partir do

desenvolvimento de uma base emocional forte e sólida que os indivíduos podem crescer e socializar, produzindo memórias felizes.

2.1 O Campo de Estudos da Memória Social

A memória social é um campo de estudos das diferentes áreas disciplinares e apresenta diversas perspectivas teóricas. Assim, concentra-se nos conceitos apresentados por Halbwachs, Candau, Pollak e Gondar, além de outros autores. Embora haja diferentes abordagens sobre a memória nas áreas da filosofia, da psicologia, das neurociências e das ciências da informação, entre outras, a noção de memória social faz com que questões originadas em cada uma dessas áreas possam ultrapassar seus limites, dando origem a um novo campo de problemas que não era abrangido por nenhuma delas (GONDAR, 2005).

Conforme Gondar (2005) a memória social é um campo de estudo das diversas disciplinas, pois está sempre dialogando com outros campos de conhecimento, não sendo pertencente a nenhum, propondo sempre um diálogo entre estas, para que se possa gerar novas ideias e não um consenso único.

A memória social manifestou-se como uma disciplina que contradiz lembrança e esquecimento. O autor Halbwachs partiu de uma contradição básica entre esses termos, enquanto Pierre Nora os problematizou ao colocá-los numa relação dialética, cujo resultado seria o conceito de “lugares de memória”, um conceito que serviria como forma de compensar a perda ou o espaço dado ao adversário (GONDAR, 2016).

Uma associação contraditória tem sido admitida no campo da Memória Social entre a lembrança e o esquecimento (GONDAR, 2016). Candau (2021) afirma que o jogo da memória que vem constituir a identidade será composto das lembranças e esquecimentos.

Halbwachs se embasou nos escritos de Durkheim para o entendimento de memória individual, coletiva, social e oficial, porém entende de maneira diferente do mestre sobre como ocorre a construção das lembranças. Para Halbwachs, são os quadros sociais, ou seja, contextos sociais delimitados, que compõem a memória. Já a memória individual dependerá do ambiente onde se desenvolverão as lembranças (LINS DE BARROS, 2011).

Dentro do ambiente escolar, destacamos a importância da memória individual, que são as lembranças e histórias de cada um, próprio de cada pessoa (LINS DE BARROS, 2011). A memória é um acontecimento coletivo e social, composta por lembranças comuns a um grupo e que se constrói coletivamente. Podem ocorrer transformações e conseqüentemente mudanças em todo momento. A memória coletiva fortalece e reforça ainda mais vivências ou marcos.

Consideremos agora a memória Individual. Ela não está inteiramente isolada e fechada. Um homem para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. (HALBWACHS, 1990, p. 54).

Quando os fatos são de domínio comum, as memórias de um indivíduo nunca serão só suas, assim nossas lembranças serão recordadas pelos outros, podendo se apoiar na memória dos grupos sociais (HALBWACHS, 1990). As memórias, lembranças e histórias são narrativas que acionadas a partir do presente, nesse momento, recorreremos a algo que nos dê conforto, segurança e que nos anime. Falamos e construímos narrativas para o futuro.

Como descrito por Halbwachs (1990), seguramente, que nossa confiança na exatidão das nossas histórias ou impressões se fortalece quando elas se apoiam não somente na nossa lembrança, mas também na dos outros, como se fosse uma experiência refeita, não só pela mesma pessoa, mas por várias.

No espaço de memória escolhido foi realizado um estudo de memória social sobre as habilidades socioemocionais de estudantes do ensino fundamental I (1º ao 5º ano), a partir do embasamento de que nossas lembranças continuam comuns a um grupo de pessoas e nos são recordadas por estas, ainda que se trate de momentos em que só nós estivemos envolvidos e objetos que só nós observamos (HALBWACHS, 1990).

Para que nossa memória se aproveite da memória das outras pessoas, além destas apresentarem seus testemunhos, é necessário que nossa memória não tenha deixado de concordar com as memórias destes (POLLAK, 1992). Conforme Halbwachs (1990), evocamos aos testemunhos para reforçar, enfraquecer ou completar algo que sabemos de algum acontecimento. O primeiro testemunho que devemos recorrer será sempre o nosso.

Para que a memória dos outros venha assim reforçar e completar a nossa, é preciso também, dizíamos, que as lembranças desses grupos não estejam absolutamente sem relação com eventos que constituem o meu passado. Cada um de nós, com efeito, é membro ao mesmo tempo de vários grupos, maiores ou menores. Ora, se fixarmos nossa atenção sobre os grupos maiores, por exemplo a nação, ainda que nossa vida e a de nossos pais ou de nossos amigos estejam compreendidas nela, não podemos dizer que a nação como tal se interesse pelos destinos individuais de cada um de seus membros. (HALBWACHS, 1990, p. 78).

Dentre as construções sociais de memória, torna-se necessário reforçar que o acontecimento vivido ou recordado torna-se comum aos membros desse grupo. Assim, a memória ultrapassará o plano individual, pois remete a um grupo. Para Halbwachs (1990), ao permanecer em contato com os grupos, costumamos nos movimentar em pensamentos, adotando momentaneamente seu ponto de vista.

A memória coletiva se diferencia da história, ao se estabelecer como uma corrente de pensamento permanente, pois se recorda do passado algo comum, o qual tende a permanecer na memória dos membros (HALBWACHS, 1990).

Em realidade, no desenvolvimento contínuo da memória coletiva, não há linhas de separação nitidamente traçadas, como na história, mas somente limites irregulares e incertos. O presente (entendido como estendendo-se por uma certa duração, aquela que interessa à sociedade de hoje) não se opõe ao passado, configurando-se dois períodos históricos vizinhos. Porque o passado não mais existe, enquanto que, para o historiador, os dois períodos têm realidade, tanto um quanto o outro. A memória de uma sociedade estende-se até onde pode, quer dizer, até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta. (HALBWACHS, 1990, p. 84).

A memória e a identidade estão indissolúvelmente interligadas, sendo que não existe busca identitária sem memória e a busca criada pela memória pode remeter a um sentimento de identidade (CANDAU, 2021). A identidade de uma pessoa depende da memória que ela construiu ao longo da vida. Para Candau (2021) a memória está sempre em reconstrução permanente, sendo atualizada, conforme a necessidade do ser humano. Apresenta interesse e sentimento, devido ao processo de construção de memórias. Ao mesmo tempo, refere-se a um conjunto de lembranças comuns a um grupo.

Para Candau (2021) não podemos ter memória sem identidade, assim como lembrança sem esquecimento. O trabalho deste autor nos faz refletir e detalhar sobre estes dois conceitos, estabelecendo relações e reavaliações constantes,

principalmente no que diz respeito às práticas de sala de aula, onde é tão importante a memória de grupos compostos por diferentes indivíduos, que no caso desta pesquisa tratam-se de crianças.

Ainda para Candau (2021) a memória apresenta um papel fundamental na formação de identidade, dependendo do que os grupos sociais decidem lembrar ou esquecer, conseguem fortalecer comportamentos, atitudes, discursos e direcionamentos políticos e sociais. Para o autor:

A memória nos dará esta ilusão: o que passou não está definitivamente inacessível, pois é possível fazê-lo reviver graças à lembrança. Pela prospecção o homem aprende a suportar a duração: juntando os pedaços do que foi numa nova imagem que poderá encarar sua vida presente. (CANDAU, 2021, p. 15).

Considerando sua dimensão individual, temos três níveis de memória, conforme Candau (2021): a protomemória (hábito da repetição) a que mais utilizamos; memória de alto nível ou evocação, quando incorporamos crenças, sentimentos, emoções e outras experiências vividas no passado; e a metamemória ou memória reivindicada, significa a representação que cada indivíduo faz de sua memória.

Ainda, sobre o entendimento de memória institucional a partir de uma relação com a escola, como proposto nesta pesquisa, leva-se em consideração o tema do desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes do ensino fundamental no campo da memória social. Para fins de compreender melhor a memória institucional, cabe apresentar alguns entendimentos a respeito de instituição, os quais envolvem os hábitos, rituais e comportamento social (que inclui aspectos de afetividade) (ANDRADE, 2002).

Segundo Andrade (2002), a instituição envolve uma série de hábitos embasados em pensamentos que são compartilhados pela maioria das pessoas daquele contexto (VEBLEN, 1994), bem como envolve padrões ritualizados que são repetidos (TOLBERT; ZUCKER, 1996) e também fruto de estruturas que formam atividades cognitivas, normativas e reguladoras que fornecem sentido ao comportamento social. A Escola de Ensino Fundamental a ser considerada como campo empírico por meio de um estudo de caso, tem mais de 10 anos de existência, por isso incluímos na categoria de instituição. Como já colocado antes, apresenta memória, lembranças e

histórias dos moradores antigos da cidade em questão, pois no passado se configurou como uma das suas melhores escolas.

A escola demonstrou ter no passado autenticidade, aspectos que vão sendo aceitos pela sociedade, validada aos olhos da comunidade escolar: professores, alunos, pais ou responsáveis. Envolve valores, hábitos, normas e controles, sejam internos ou externos (ANDRADE, 2002). Observamos dessa forma estruturas valorativas (opiniões e importância) que muitas vezes não são faladas e que diariamente observamos no dia a dia do ambiente institucional: desgaste dos professores mediante a indisciplina dos alunos, preocupação dos gestores em relação à obediência às regras internas e também dos pais e responsáveis mediante os problemas ocorridos na escola. Para Selznick (1957), a instituição é uma organização embebida em valor para além dos requisitos técnicos da função que preenche.

Institucionalizar é produzir uma distinção de sentido, a qual se repete como procedimento organizado e, ao repetir-se, sedimenta-se e adquire um estatuto, uma legitimidade consentida aos olhos de comunidades existentes ou dos próprios indivíduos, implicando ainda - para além da duração, da diferenciação e da organização de sentido - que, mediante regras, se normalizem e sancionem os desvios ao instituído. (ANDRADE, 2002, p. 50).

Para Costa (1997, p. 137), os elementos da Memória Institucional são: a memória, as instituições, ações, pensamento e linguagem, indivíduos e emoções. Na escola, podemos perceber a presença de todos esses elementos, pois encontram-se embutidos nos processos do dia a dia, nas memórias dos professores, alunos, pais ou responsáveis, documentos e registros de alunos, nas salas de aula e em todas as rotinas.

2.2 Habilidades Socioemocionais

Os estudantes, ao terem emoções, estabelecem vínculos com todos que estão ao seu redor (LOOS-SANT'ANA; GASPARIM, 2013). Logo torna-se necessário um maior entendimento e gerenciamento das emoções e sentimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que todas as escolas brasileiras devem incluir as habilidades socioemocionais em seus currículos, para assegurar o processo de formação integral dos estudantes. Nas escolas, a ação pedagógica deverá ampliar sua visão, para que se possa ir além da transmissão de conteúdos na sala de aula.

Para Colagrossi e Vassimon (2017), o desenvolvimento humano é favorecido pelas habilidades e competências socioemocionais, que podem ser ensinadas e aprendidas.

O ensino das habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas disponíveis hoje para promover sucesso estudantil e reformas escolares eficazes. Pesquisas extensas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autorregulação, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre os alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida. (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 3).

A seguir são apresentadas as principais habilidades socioemocionais que devem ser aprendidas para a aprendizagem socioemocional (Quadro 1).

Quadro 1: Habilidades socioemocionais passíveis de aprendizagem

Habilidades socioemocionais	Descrição	Exemplos
Autoconhecimento	A capacidade de reconhecer as próprias emoções e pensamentos e como isso influencia o comportamento do sujeito.	Integrar identidades pessoais e sociais Identificar recursos pessoais, culturais e linguísticos Identificar as próprias emoções Demonstrar honestidade e integridade Relacionar sentimentos, valores e pensamentos Reconhecer preconceitos e influências Experienciar autoeficácia Ter uma mentalidade de crescimento Desenvolver interesses e um senso de propósito
Autorregulação	A capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos em diversas situações.	Gerenciar suas próprias emoções Identificar e usar estratégias para lidar com o estresse Autodisciplina e automotivação Definir metas pessoais e coletivas Usar habilidades de planejamento e organização Mostrar coragem para tomar iniciativa Demonstrar atitudes positivas pessoal e coletivamente
Relacionamento pessoal/ habilidades de relacionamento	A capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diversos indivíduos e grupos.	Comunicar-se efetivamente Desenvolver relacionamentos positivos Demonstrar competência cultural Praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas Resolver conflitos de forma construtiva Resistir à pressão social negativa

		Mostrar liderança em grupos Buscar ou oferecer apoio e ajuda quando necessário Defender os direitos dos outros
Consciência social	A capacidade de assumir a perspectiva do outro. Demonstrar empatia, incluindo aqueles de diversas origens e culturas.	Tomar as perspectivas dos outros Reconhecer os pontos fortes dos outros Demonstrar empatia e compaixão Mostrar preocupação com os sentimentos dos outros Compreender e expressar gratidão Identificar normas sociais, incluindo as injustas Reconhecer as demandas e oportunidades situacionais Entender as influências das instituições e dos sistemas na conduta social
Tomada de decisões responsáveis	A capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos pessoais e interações sociais baseadas em padrões éticos e normas sociais.	Demonstrar curiosidade e mente aberta Identificar soluções para problemas pessoais e sociais Aprender a fazer um julgamento fundamentado após analisar informações, dados, fatos Antecipar e avaliar as consequências de suas ações Reconhecer como habilidades de pensamento crítico são úteis dentro e fora da escola Refletir sobre o seu papel para promover o bem-estar pessoal, familiar e comunitário Avaliar os impactos de suas decisões pessoais, interpessoais, comunitárias e institucionais

Fonte: Colagrossi e Vassimon (2017, p. 20) e Instituto Vila Educação (2024) embasados em CASEL.

A escola tem um papel muito mais extenso do que apenas ensinar o conhecimento cognitivo, pois é de fundamental importância desenvolver diversas competências em nossas crianças e jovens, que lhes permitam construir um futuro feliz e produtivo em um mundo que se transforma rapidamente. Entusiasmo, persistência, habilidade para trabalhar em grupo e resiliência diante de desafios são algumas das habilidades socioemocionais necessárias no mundo de hoje, principalmente no futuro dos estudantes (ABED, 2014).

Observa-se no ambiente escolar a valorização dos aspectos cognitivos, porém destacamos que as habilidades socioemocionais também devem ser ensinadas e

aprendidas (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017) com o objetivo de assegurar a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades necessárias.

Calculado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo foca a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. (ABED, 2014, p. 7).

Muitas vezes, dentro do ambiente escolar, percebemos a preocupação somente com a transmissão dos conteúdos programados, já esperado pela sociedade, que de certa forma acabou privilegiando o pensamento lógico.

As políticas educacionais, no Brasil e no mundo, não poderiam ter sido diferentes: foi dada uma importância maior aos “estoques cognitivos”, ou seja, aos conhecimentos programáticos transmitidos em cada uma das disciplinas do currículo escolar. Coerentes com tal abordagem, as políticas de avaliação e as métricas produzidas por meio delas permaneceram voltadas para esses aspectos, não abrangendo as facetas emocionais e sociais dos estudantes. (ABED, 2014, p. 7).

O desenvolvimento dessas habilidades pode melhorar os processos educativos, podendo conduzir ao sucesso escolar e mais chances de melhoria do aspecto social e emocional ao longo da vida (FERREIRA; CARVALHO; SENEM, 2016). Aborda-se, neste trabalho, algumas habilidades que considera-se importantes: relacionamento interpessoal, autoconhecimento, autorregulação, tomada de decisões responsáveis e consciência social (ARANTES *et al.*, 2022). Destaca-se cada vez mais a necessidade de se relacionar consigo mesmo e com os outros, garantindo a melhoria nessas inter-relações do nosso dia a dia, seja na escola, na família ou em outro ambiente externo.

Cabe à escola preparar os alunos, futuros profissionais que enfrentarão o mundo externo para enfrentar os desafios do século XXI e para isso torna-se necessário desenvolver habilidades para trabalhar em equipe, lidar com suas emoções, tomar decisões, resolver problemas e outros (ARANTES *et al.*, 2022).

Para Abed (2014) todos os personagens envolvidos na sala de aula: professores e alunos têm emoções, sentimentos e estabelecem vínculos, logo deve-se ir além de observar somente a cognição em sala de aula. Eles devem aprender a lidar com os amigos, familiares, colegas e demais funcionários da escola, professores e todas

pessoas que fazem parte do mundo externo. Essa relação se estabelecerá ao longo da vida.

A aprendizagem humana é, acima de tudo, relacional – ocorre no seio de interações entre as pessoas. Portanto, as habilidades de qualidade social também são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Para aprender, é necessário estabelecer vínculos saudáveis entre o ensinante, o aprendente e os objetos do conhecimento. É necessário inserir-se nos grupos sociais, acatar as regras estabelecidas para o convívio em sociedade, respeitar os direitos e deveres dos cidadãos. Saber expressar-se com clareza, preocupando-se com a compreensão do outro, é fundamental. É preciso saber trabalhar em equipe, estabelecer metas em comum, postergar a satisfação das necessidades individuais em prol dos objetivos grupais, e muitas outras habilidades de convivência, cooperação e colaboração. (ABED, 2014, p. 21-22).

Mas, afinal, o que são competências socioemocionais? Para Sá, França-Carvalho e Alcoforado (2023), apesar da Base Nacional Comum Curricular (2017) propor o desenvolvimento destas competências, não deixa claro o que são e nem como fazer para aplicá-las nas escolas.

Especialmente, o objetivo dessas iniciativas é incentivar e despertar a participação ativa dos estudantes, propiciando-lhes oportunidades de crescimento em aspectos de autonomia, curiosidade, respeito, empatia, enfrentamento e tolerância à frustração, assim procura de respostas aos desafios diários que lhe são impostos no ambiente escolar, sendo necessário que as instituições se adequem a isso. Desse modo, a escola e seus participantes procuram historicamente o desenvolvimento completo do indivíduo, porém as novas exigências econômicas, sociais e culturais, trazem novos desafios à escola. Contudo cabe, a partir de 2019, no contexto educativo, procurar meios de desenvolver propositalmente competências socioemocionais nos estudantes que precisam de estímulos além das competências cognitivas, ou produção e elaboração de conceitos científicos, de forma integralizada.

Essa nova sugestão de cenário exige do professor, bem como de toda equipe escolar, uma nova perspectiva na sua atuação pedagógica, principalmente nas metodologias empregadas nesse processo, uma vez que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aponta a escola como potência motriz do processo.

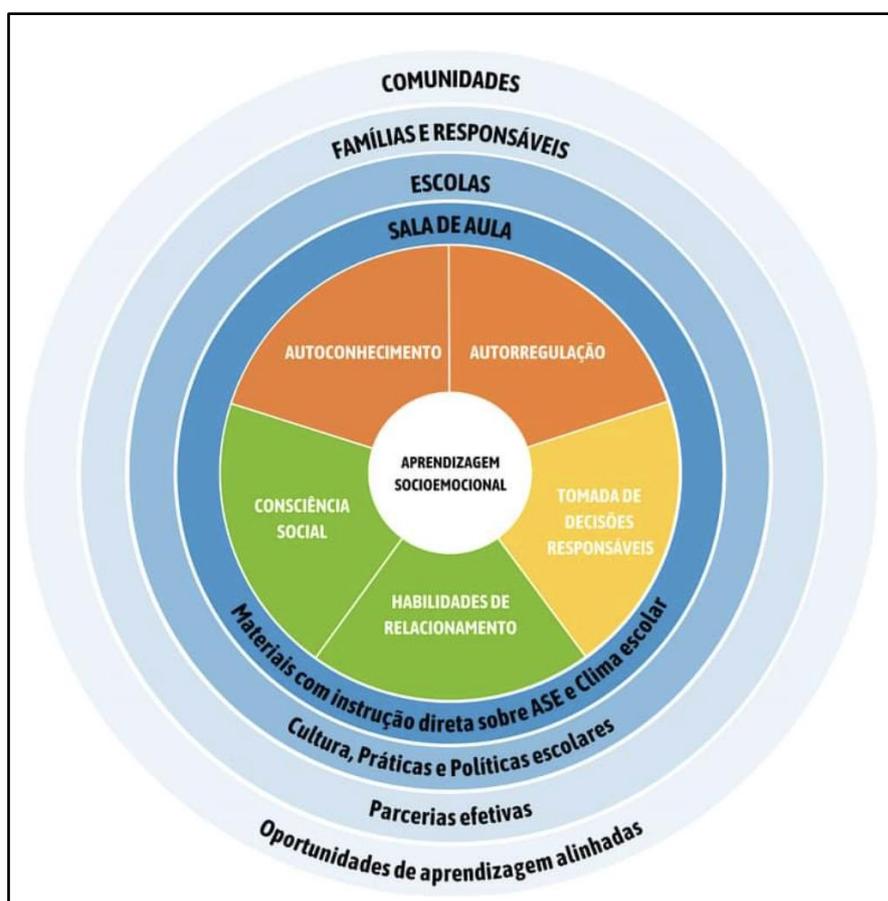
Colagrossi e Vassimon (2017) afirmam que a aprendizagem socioemocional pode ser chamada de diferentes nomes: educação do caráter, habilidades do século XXI, habilidades não cognitivas, *soft skills*, e outros. Cada forma tem uma

fundamentação teórica diferente, que se apoia em diferentes pesquisas, e cada pesquisa tem seus próprios domínios e disciplinas relacionados.

O início das discussões sobre aprendizado social e emocional ocorreu na Universidade de Yale (EUA) nos anos de 1960 com o Dr. Jamer Comer. Com o passar dos anos várias ações de estudos e políticas públicas desenvolveram a organização CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning)⁵, que serviu como uma das bases para a Base Nacional Comum Curricular (2018). Para a CASEL, a aprendizagem socioemocional pode ser entendida a partir da figura, como apresentada pelo Instituto Vila Educação.

⁵ Disponível em: casel.org

Imagem 2: Framework dos elementos da aprendizagem socioemocional CASEL 5

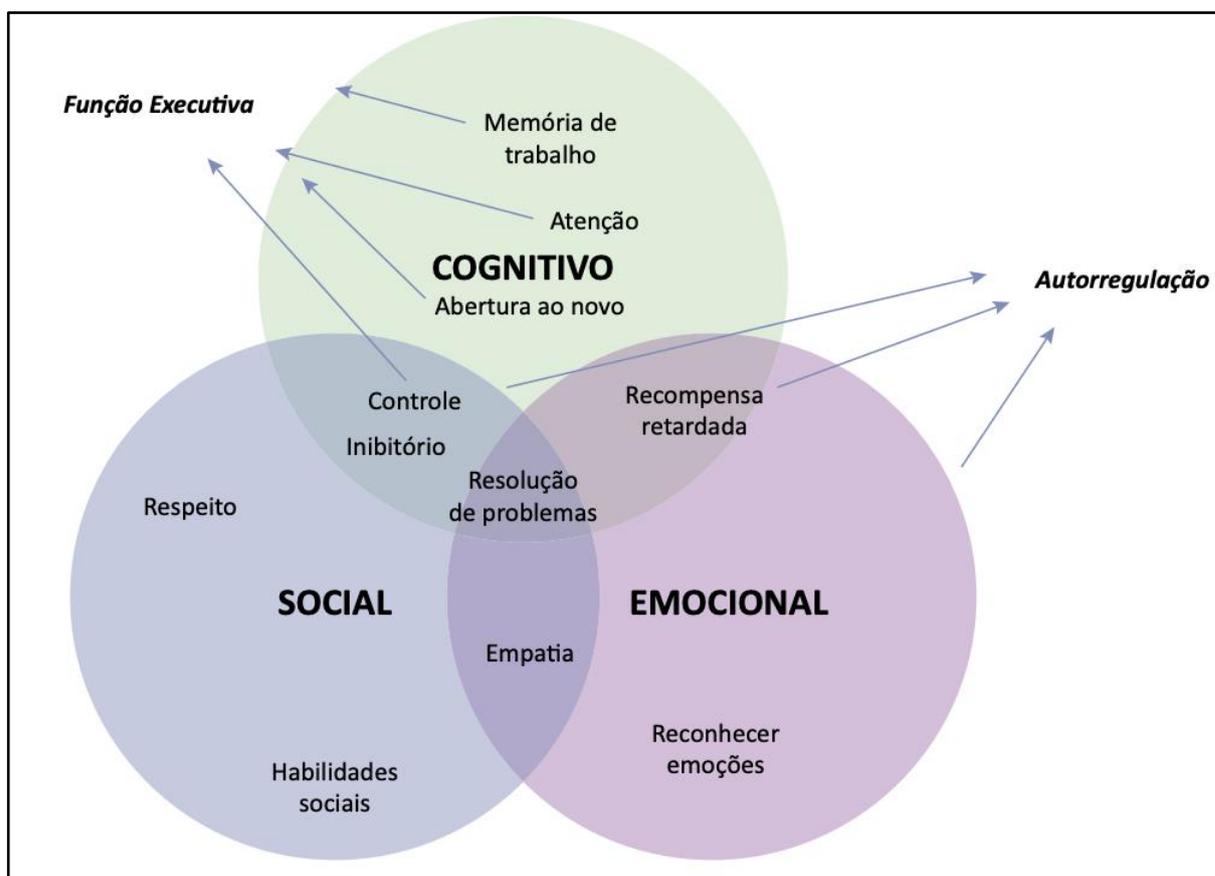


Fonte: Instituto Vila Educação (2024) embasado em CASEL (2024)

Para o grupo CASEL as principais habilidades socioemocionais passíveis de aprendizagem são autoconhecimento, autorregulação, relacionamento pessoal, consciência social e tomada de decisões responsáveis, tal como apresentada na imagem 2. Importante entender que para o Framework CASEL 5 foi incluído o contexto comunidades como outro ambiente vital para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, além da família e responsáveis, escolas e sala de aula em ordem do macroambiente ao microambiente. Além disso, tal desenvolvimento necessita que haja parcerias verdadeiras entre escola, família e comunidade para que seja possível ocorrer relacionamentos de confiança e colaboração dentro de currículos e normas claras, assim pode-se criar escolas que ajudem as comunidades. (SITE DA CASEL, 2024).

Interessante o ponto em que Colagrossi e Vassimon (2017) trazem o entendimento da autora Dana McCoy (Harvard University) a respeito da integração entre os aspectos social, emocional e cognitivo, tal como apresentado na imagem 2. A autora McCoy coordenou um trabalho em equipe no Brasil com o Instituto Vila Educação em que estudou o efeito da violência sobre a aprendizagem socioemocional de crianças do Rio de Janeiro, resultando no artigo McCoy et al (2021). Os resultados apontam que crianças que crescem em ambientes caracterizados com violência comunitária tem mais chances de abandono escolar, bem como maior chance de envolvimento com tráfico de drogas no futuro e que ações voltadas para o desenvolvimento socioemocional de crianças precisa ser contextualizada com a realidade de cada escola (McCOY et al., 2021).

Imagem 3: Integração entre os aspectos social, emocional e cognitivo para as competências socioemocionais por Dana McCoy



Fonte: Colagrossi e Vassimon (2017, p. 20)

E mais, Colagrossi e Vassimon (2017, p. 21-21) informam sobre o desenvolvimento socioemocional, o qual

é influenciado por três fatores principais: biologia, relacionamentos e meio ambiente. A **biologia** refere-se ao temperamento de uma criança e outras influências genéticas. **Relacionamentos** formados com familiares, cuidadores, educadores e outros são o veículo que impulsiona o desenvolvimento social e emocional ou, na mesma medida, retraem-no quando esses relacionamentos são abusivos, violentos. Os fatores **ambientais** que afetam o desenvolvimento socioemocional estão interligados aos biológicos e relacionais: ambientes mais vulneráveis, com estresse tóxico, geram impactos negativos; ambientes mais harmônicos e com cuidados geram impactos positivos.

A respeito da família, torna-se importante salientar que para Cacciacarro e Macedo (2018) atualmente estão ocorrendo mudanças rápidas nos valores familiares devido à dinâmica atual dos papéis familiares, relação com o trabalho, menos tempo para estar com os filhos, atividades escolares em turno integral desencadeando uma "terceirização da tarefa de educar, fazendo com que as crianças cresçam inseridas em uma estrutura familiar ampliada pela participação de terceiros, que pode dificultar a satisfação de suas necessidades afetivas, emocionais e sociais". (CACCIACARRO; MACEDO, 2018, p. 384).

Segundo Minuchin (1982) conforme entendido por Cacciacarro e Macedo (2018) é na convivência familiar (seja do jeito que for) que vai construindo modos de se relacionar que são repetidos e que se transformam em padrões de comportamento como a maneira de se comunicar, como lidar com emoções, enfrentamento de conflitos, estabelecimento de limites e de hierarquia, regras, obedecer e exercer autoridade vão caracterizar a organização, estrutura e funcionamento familiar. Além disso, a complexidade aumenta quando se considera a mudança dos próprios padrões aprendidos nas famílias e da sua estrutura que implica novos papéis, novas responsabilidades e tarefas (CACCIACARRO; MACEDO, 2018).

Pasche *et al.* (2023) utilizam o termo habilidades sociais para designar o conceito que se refere a desempenhos individuais adequados dentro de contextos interpessoais específicos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de bons relacionamentos com os pares. Quando os alunos têm dificuldades sociais eles apresentam problemas comportamentais e têm maior propensão à depressão e dificuldade de aprendizagem.

Conforme apresentado por Pasche *et al.* (2023, p. 169) pode-se dividir os problemas comportamentais em dois grandes grupos, sendo os internalizantes e os externalizantes. Os autores embasaram-se em Casali-Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015) para explicar que os problemas comportamentais internalizantes caracterizam-se por "excesso de tristeza, retraimento, timidez, insegurança, medos e inibição excessiva, e podem estar associados à depressão, ansiedade e fobia social"; e os problemas comportamentais externalizantes são dirigidos a outras pessoas, caracterizados por "excesso de impulsividade, agressão, agitação e comportamento desafiador excessivo". Em ambos os casos, observa-se a presença de alto grau de sofrimento psíquico.

Uma das saídas no contexto escolar pode ser a aplicação de intervenções, tais como o Treinamento de Habilidades Sociais (THS). A intervenção apresentada por Pasche *et al.* (2023) foi realizada com um grupo de 10 crianças de 7 a 9 anos com duração de 90 minutos cada encontro, sendo que os objetivos e metodologias foram explicados na Tabela 3.

Quadro 2 - Intervenção Treinamento de Habilidades Sociais (THS)

Dia	Objetivo	Metodologia
1	Sensibilizar para a intervenção; estimular a cooperação e a motivação das crianças e o estabelecimento de regras para o grupo; apresentar habilidades de assertividade e civilidade.	Combinações iniciais e confecção de um cartaz com as regras da intervenção e dinâmica de um crachá das emoções.
2	Psicoeducação sobre a identificação das emoções. Dessa forma, a proposta foi apresentar a relação entre pensamentos e sentimentos.	Utilizou-se de imagens com expressões características de cada emoção básica para que os alunos identificassem as emoções em suas vivências.
3	Ensinar formas de manejo da ansiedade, a partir das reações físicas.	Momento inicial: técnica de respiração diafragmática coletiva de forma lúdica e em seguida no pátio da escola utilizando bolhas de sabão para reforçar a técnica. Segundo momento: técnica de relaxamento muscular em sala denominada "jogo do robô ou do boneco de pano".
4	Aprimorar habilidades de trabalho e empáticas.	A partir de figuras, foi solicitado a cada criança o que havia percebido em determinada figura, de maneira que pudesse

		descrever sobre o que faria naquela situação, como e porquê.
5	Promover sentimentos positivos e treinar elogios.	Atividade do “cofre da gratidão”, estimulando habilidades sociais comunicativas.
6	Trabalhar resolução de problemas e de conflitos.	Uso de narrativas envolvendo situações lúdicas, com histórias infantis para os alunos solucionarem, estimulando que pensassem em alternativas a fim de resolver determinados problemas interpessoais.
7	Desenvolver comportamentos assertivos e ensaio de maneiras efetivas de resolver situações.	Aplicação da técnica do role-play (ensaio para maneiras efetivas de resolver situações), enfatizando os comportamentos assertivos e espaço breve de escuta com questionamento socrático.
8	Realizar um feedback, com o intuito de obter uma avaliação final das intervenções.	Aplicação de questionário para avaliar os pontos positivos e negativos do treinamento.

Fonte: Embasado por Pasche et al. (2023).

Observa-se que a intervenção relatada por Pasche *et al.* (2023), considerando-se obviamente o seu contexto e as particularidades do mesmo, apresenta metodologias interessantes para o desenvolvimento de habilidades sociais e pode ser adaptada para trabalhos que visem a melhoria das competências socioemocionais dos estudantes de outras instituições. Para Abed (2014) só ocorrerá mudança na escola se os professores mudarem a sua prática, pois são eles que estão no “aqui e agora” com os alunos. E para que os professores consigam desenvolver habilidades socioemocionais nos seus alunos, eles mesmos precisam de suporte para assumir o papel de atores principais da cena pedagógica.

Ainda para a autora Abed (2014) cada professor deve ser um investigador de sua própria vivência, de seu espaço e de seu papel como educador. O professor pode tornar-se um criador de “microações”, muitas delas singulares, que podem e devem ser compartilhadas para divulgar as práticas bem sucedidas: as transformações só serão possíveis se houver micromudanças coerentes e bem fundamentadas, por isso a inquietude com a explicitação dos padrões que fundamentam as ações dos professores e a ajuda de forma teórica e prática para a transformação na sua postura.

Assim, os professores poderão estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no âmbito educacional por meio de práticas pedagógicas que envolvam a reflexão, trabalho em equipe, motivação, empatia, reconhecimento.

Alguns autores apresentam pontos de vista críticos ao entendimento de um conceito aberto sobre as habilidades sociais e emocionais. Patto (2000) alerta para o cuidado para não tentar domesticar e controlar as emoções dos sujeitos que estão aprendendo; Smolka et al. (2015) informam sobre a falta de robustez teórica de testes que avaliam a personalidade a partir das cinco aptidões socioemocionais e Lemos e Macedo (2019) criticam o entendimento de um tipo ideal de habilidades socioemocionais, uma vez que elas são circunstanciais, levando em consideração que existem em realidades distintas (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

2.3 Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

Apresenta-se, neste tópico, a contribuição de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Esses três teóricos são amplamente reconhecidos como os fundadores da psicologia do desenvolvimento e suas teorias são estudadas em todo o mundo. Piaget é conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que enfatiza a importância da interação entre o indivíduo e o ambiente na construção do conhecimento. Vygotsky, por outro lado, é conhecido por sua teoria sociocultural, que destaca a importância da interação social na construção do conhecimento. E Wallon por sua teoria do desenvolvimento emocional, que enfatiza a importância das emoções no desenvolvimento humano.

2.3.1 Jean Piaget (1896-1980)

É bastante conhecida a sequência piagetiana dos estágios do desenvolvimento do pensamento, assim como seus estudos desde os esquemas motores às operações formais, passando pelas representações pré-operatórias e operações concretas. Mas o autor também estudou sobre a afetividade, os sentimentos e a sua relação com a evolução cognitiva.

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente.” (PIAGET, 1962/1994, p.129).

Piaget apontou algumas definições de valor, considerando-os da seguinte forma: “1) valor é a expansão da atividade do eu na conquista do universo; 2) valor é o intercâmbio afetivo com o exterior (objeto ou pessoa); e 3) valor é o aspecto qualitativo do interesse” (SOUZA, 2011, p. 253). Assim, os valores atribuídos às pessoas seriam o ponto de partida para os sentimentos. De acordo com Piaget (1945), os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (SOUZA, 2011, p. 253).

Piaget utiliza assim concepções apoiadas em formulações de Claparède, Janet e também Lewin (a noção de campo total com elementos intelectuais e afetivos) para formular sua tese: a de que toda conduta possui um elemento energético (afetivo) e um elemento estrutural (intelectual) que se relacionam mutuamente e que possuem naturezas diferentes. (SOUZA, 2011, p. 253).

Piaget concorda com Claparède e afirma que toda conduta é ditada por um interesse que se revela sob a forma de valores que são constituídos em essência pela afetividade. Ele propõe, então, relações específicas entre afetividade e inteligência, conforme o quadro a seguir.

Quadro 3 – Relações entre afetividade e inteligência na obra de Piaget

Afetos instintivos e perceptivos	Faixa etária entre 0 e 2 anos Etapa na qual a afetividade, assim como a inteligência, estão ligadas às necessidades fisiológicas e às ‘novidades’ trazidas pelo exercício da percepção.	Período sensório motor. Necessidades biológicas, de conforto e desconforto e sentimentos de êxito e fracasso. (Expressão de desconforto do bebê pelo choro, por exemplo).
Afetos intuitivos	Faixa etária entre 2 e 7 anos Predominam a imitação, o jogo simbólico e as intuições rígidas e inflexíveis.	Período pré-operatório da inteligência. Bastante ligados à fantasia e a intuição, processo de representação começa a se estabelecer. A criança começa a representar os papéis sociais, seus conflitos. Agora é instrumentada

		pela linguagem. Relação com o outro (objetos e sujeitos).
Afetos normativos	Faixa etária entre 7 e 11 anos	Período operatório, concreto. A criança se volta para si para ter condições de refletir, de construir uma série de conceitos para depois poder ter a condição de trabalhar em conjunto, de trabalhar em grupo. Gestão da cooperação e construção do juízo moral.
Afetos ideativos	A partir dos 11 anos	Período operatório formal. Entrada no campo da adolescência, fase em que os sentimentos não se ligam mais às pessoas e sim a um sistema de ideais. Entram as máximas de mudar o mundo, de justiça, de direitos para todos.

Fonte: SOUZA, 2011, p. 253 e SINGULARIDADES EAD - CURRÍCULO MAIS, 2014.

Para Piaget, portanto, afetividade e inteligência possuem papéis diferentes, mas caminham juntas no desenvolvimento afetivo e intelectual da criança. Em suas pesquisas, Jean Piaget afirmava que o conhecimento resulta da interação de uma pessoa (sujeito ativo) com o meio em que está inserido, recebendo influências também de fatores biológicos em seu desenvolvimento mental. Investigou como as pessoas constroem o conhecimento.

O indivíduo, para Piaget, se constrói em um ambiente social que provoca nele alterações de toda ordem, e nesse sentido, a partir de suas reações o indivíduo irá assimilar o que ocorre, e em um processo mais aprofundado irá consolidar essas transformações ocorridas. Nesse sentido, toda a vida mental e orgânica irá assimilar o meio ambiente. Piaget chama de adaptação ao equilíbrio destas assimilações e acomodações. Estas seriam as condições básicas do desenvolvimento do organismo e psiquismo humano. (ARAÚJO, 2020, p. 442).

Piaget (2001) concebeu a inteligência apresentando dois aspectos, o cognitivo e o afetivo. Porém, seus estudos focaram apenas aspectos cognitivos que interferem na construção do conhecimento, ou seja, quando as pessoas passam de um estágio

com menor para um estado de maior conhecimento. E a parte afetiva se refere à motivação, valores, sentimentos e interesses.

Para Piaget (2001) os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo são:

Quadro 4 - Estágios do desenvolvimento cognitivo para Piaget

	Estágios	Como ocorre
I	Maturação e hereditariedade	A hereditariedade sozinha não pode responder pelo desenvolvimento intelectual, pois estabelece amplos limites. Restrições mudam à medida que a maturação avança na vida de cada pessoa.
II	Experiência ativa	São experiências que resultam em mudança no cognitivo, provocando assimilação e acomodação.
III	Interação social	Significa a troca existente entre ideias e pessoas, sendo importante para o desenvolvimento do conhecimento social, ocasionando conflito, desequilíbrio e a busca de equilíbrio.
IV	Equilibração	É o regulador, o qual permite que novas experiências sejam incorporadas.

Fonte: Construído pela autora (2023).

Abed (2014) mostra três tipos de conhecimento desenvolvidos pela criança, propostos por Piaget, e cada tipo requer uma qualidade diferente de experiência ativa na interação com os objetos e com as pessoas:

Quadro 5 – Os três conhecimentos desenvolvidos pela criança, conforme Piaget

Conhecimento físico	Refere-se à apropriação das características físicas dos objetos. A fonte deste conhecimento está localizada nos objetos e o processo de aprendizagem se dá através do contato direto, corpóreo, com esses objetos. São exemplos de conhecimento físico as noções de cor, textura, tamanho, forma, gosto, cheiro etc.
Conhecimento social	Liga-se aos conteúdos construídos pela cultura, pela sociedade em que o sujeito vive; sua fonte está nas pessoas, exigindo, portanto, transmissão cultural. São exemplos: os fatos históricos, os signos linguísticos, as normas sociais de conduta etc.
Conhecimento lógico-matemático	Tem a sua fonte não nos objetos nem no social, mas na mente humana que é capaz de construir relações lógicas entre os objetos, classificando, ordenando e organizando os dados da realidade. Esse conhecimento tem que ser construído ativamente pelo sujeito, pois ele só é possível a partir da construção de estruturas lógicas de pensamento.

Fonte: ABED, 2014, p. 26-27.

Assim, destaca-se a importância sobre a abordagem desse tema no contexto escolar, pois o aprendizado não deveria ter como destaque somente os conteúdos escolares citados nos planos de aula. A preocupação não deveria ser voltada apenas para o desenvolvimento do cognitivo, mas sim no desenvolvimento integral, contemplando também os sociais e os emocionais, para que os alunos aprendam a se relacionar com o próximo ao longo da vida, estabelecendo vínculos saudáveis, sabendo trabalhar em equipe, tomando decisões responsáveis e criando relações em um ambiente positivo. A teoria de Jean Piaget estabelece então uma base para compreender como o desenvolvimento cognitivo se entrelaça com o social e o emocional.

2.3.2 Lev Vygotsky (1896-1934)

Em sua obra, Vygotsky abordou as questões culturais, as mediações sociais, e o papel da linguagem, sendo essenciais para o processo de construção humana, defendendo que o indivíduo consegue aprender e se desenvolver, mediante sua interação social, ou seja, resultante da relação com o outro e com o ambiente ao seu redor. Para Vygotsky (1982) a aprendizagem da linguagem ocorre através da imitação e para isso o meio social se tornará determinante para seu desenvolvimento.

O autor considerava a personalidade como a unidade capaz de integrar dialeticamente todas as funções da consciência humana e “um modo particular de atuação nas suas relações sociais com o mundo, com os outros e consigo mesmo” (TEIXEIRA, 2022, p. 7). É, para o autor, o desenvolvimento da personalidade um caminho para a liberdade, não apenas individual, mas comunal, entre pares. Ou seja, o desenvolvimento social da personalidade consciente se dá a partir das relações sociais das pessoas.

Nessa perspectiva, para Vygotsky, a liberdade “[...] não é pressuposto da ação humana, mas conquista coletiva por atingir. Nem será ausência de regras, mas possibilidade de tomá-las como recurso para superar nossos limites, em cooperação com outras pessoas. (DELARI JÚNIOR, 2013, p. 4).

Vygotsky (2003, p. 220) afirmava que “educar significa organizar a vida” “e que é necessário organizar a vida na escola, por meio do planejamento e realização de práticas sociais educativas que tornem a escola um lugar de vivências democráticas” (TEIXEIRA, 2022, p. 11). Ele dedicou-se ao estudo das funções psicológicas superiores, resultante das contínuas interações entre os aspectos biológicos/maturacionais e as relações sociais. Estas funções superiores diferenciam a espécie humana.

A partir das estruturas orgânicas elementares, determinadas basicamente pela maturação, formam-se novas e mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais a que as crianças se acham expostas. Os fatores fisiológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida. Aos poucos, o desenvolvimento do pensamento e o comportamento da criança passam a ser orientados pelas interações que ela estabelece com pessoas mais experientes. (GARCIA, 2003, p. 19).

Davydov (1995), quando escreve sobre a obra de Vygotsky, afirma ser possível “extrair cinco indicadores que permitem relacionar a educação com o desenvolvimento da personalidade”, conforme quadro abaixo:

Quadro 6 – Os cinco indicadores que permitem relacionar a educação com o desenvolvimento da personalidade em Vygotsky

1. A educação, que inclui a instrução e a formação humana, visa, antes de tudo, desenvolver a personalidade;
2. A personalidade humana está ligada aos seus potenciais criativos;
3. A instrução e o processo de formação humana assumem a atividade pessoal por parte dos alunos. O aluno é sujeito no processo de educação;
4. O professor guia a instrução dos alunos, que ocorre mediante a colaboração entre os participantes; e
5. Os métodos mais valiosos para a instrução e a formação das pessoas são aqueles que correspondem às peculiaridades individuais e, portanto, os métodos não podem ser uniformes.

Fonte: TEIXEIRA, 2022, p. 11.

Quanto ao desenvolvimento e à aprendizagem, podemos considerar, com base nos autores Coelho e Pisoni (2012), o seguinte quadro:

Quadro 7 – Desenvolvimento e aprendizagem para Vygotsky

Desenvolvimento real	Refere-se àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo. Habitualmente costuma-se avaliar a criança somente neste nível, ou seja, somente o que ela já é capaz de realizar.
Desenvolvimento potencial	Refere-se àquilo que a criança pode realizar com auxílio de outro indivíduo. Neste caso as experiências são muito importantes, pois ela aprende através do diálogo, colaboração, imitação...

Fonte: COELHO; PISONI, 2012, p. 148.

Com o objetivo de entender o processo de aprendizagem das crianças, Vygotsky, através de suas pesquisas, criou o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal.

[..].é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se pode determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Para Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal apresentará as funções que estão em atividade de maturação, ou seja, irão amadurecer. Por todas essas razões, em relação à pesquisa realizada na Escola X, para esta dissertação, torna-se necessário uma compreensão e ação educativa e colaborativa, considerando os aspectos cognitivos e socioemocionais, atuando na zona de desenvolvimento proximal para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Então, Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1984, p. 98 *apud* COELHO e PISONI, 2012, p. 148). E o professor é o o mediador que “ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real (COELHO; PISONI, 2012, p. 148). Neste sentido, é fundamental o professor “conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando

situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe” (COELHO; PISONI, 2012, p. 150).

Defensor também da educação inclusiva e da acessibilidade, Vygotsky afirmava que “pessoas com deficiência auditiva, visuais, e outras podem ter um alto nível de desenvolvimento, e que a escola deve permitir que dominem, depois superem seus saberes do cotidiano” (COELHO; PISONI, 2012, p. 146).

De acordo com Coelho e Pisoni (2012, p. 146), quanto às teorias vygotskianas, “a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores”.

Nesse sentido, a educação escolar, relação social organizada e semanticamente mediada entre alunos e professores é apenas uma das relações pelas quais se dá o processo de formação (*vospitanie*) dos alunos. No entanto, apesar de ser apenas uma dentre o conjunto das relações sociais, ganha potência pelo fato de ser organizada e planejada de forma consciente (*obutchenie*), visando contribuir intencionalmente para o processo de formação de todos que dela participam. Para Vygotsky, o professor é o organizador do meio social educativo, o que requer uma sólida formação teórica, intencionalidade e diretividade. (TEIXEIRA, 2022, p. 17).

Também, o psicólogo afirmava que “a cultura é parte constitutiva da natureza humana, pois o desenvolvimento mental humano não é passivo, nem tão pouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida” (COELHO; PISONI, 2012, p. 147). E, relacionado à cultura, o autor concentrava suas pesquisas na criança na fase em que começava a desenvolver a fala, considerando que “a verdadeira essência do comportamento se dá a partir da mesma” (COELHO; PISONI, 2012, p. 147-148). Ou seja, no contato com a coletividade é que a linguagem e os objetos físicos são apropriados pela criança em sua cultura, e assim, promovem seu desenvolvimento.

Assim, Vygotsky evidenciou a importância das relações sociais, da linguagem e das práticas culturais para o desenvolvimento integral das crianças, incluindo as habilidades socioemocionais, e destacando a formação do conhecimento através da expressão e compreensão das emoções.

2.3.3 Henri Wallon (1879-1962)

Wallon destaca-se, nesta pesquisa, devido a sua contribuição significativa ao tema desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Em sua obra aborda as interações entre os campos funcionais da motricidade, afetividade e inteligência. Reconhece a importância do cognitivo, porém valoriza bem mais o papel da afetividade e motricidade. Assim como Vygotsky, Wallon também considera a escola como “o local não só onde se educa, mas também (como) o ambiente ideal para estudar a personalidade da criança” (PAULA *et. al.*, 2020, p. 182). Sabe-se, também, que para ele deveriam ocorrer colaborações recíprocas entre a psicologia e a pedagogia. Percebia na pedagogia um campo de observação à psicologia, enquanto que esta poderia oferecer instrumentos para o aprimoramento da pedagogia (PAULA *et. al.*, 2020). Articulador da Escola Nova, Wallon enxergava a criança como um “ser total”.

[...] o projeto teórico de Wallon pode ser definido como a psicogênese da pessoa completa, pois este se recusa a isolar para estudos um único aspecto do ser humano, centrando suas observações nos campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade e inteligência). Nesse modo de pensar, o homem é um ser social e por isso realizou seus estudos envolvendo a criança contextualizada. (PAULA *et. al.*, 2020, p. 185).

Assim, a psicologia walloniana pode ser descrita por cinco estágios, conforme quadro a seguir:

Quadro 8 – Estágios da psicologia walloniana

Estágio Impulsivo-emocional	Refere-se ao primeiro ano de vida e o colorido é dado pela emoção.
Estágio sensório-motor e projetivo	Até o terceiro ano, ao contrário do estágio anterior, neste predominam as relações cognitivas com o meio (inteligência prática e simbólica).
Estágio do personalíssimo	Cobre a faixa dos três aos seis anos, e a tarefa central é o processo de formação da personalidade.

Estágio categorial	Por volta dos seis anos, onde os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e a conquista do mundo exterior.
Estágio da adolescência	Estágio que finaliza a descrição dos estágios.

Fonte: PAULA ET. AL., 2020, p. 186.

Contrário ao procedimento de privilegiar um único aspecto do desenvolvimento da criança, Wallon a estuda considerando os seus domínios afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar quais são, nos diferentes momentos do desenvolvimento, os vínculos entre cada um e suas implicações com o todo representado pela personalidade. Para isso, considera os estudos em laboratório sempre muito limitados, optando por estudar a criança em seu entorno. Desta opção, resultam quatro temas centrais na sua teoria: emoção, movimento, inteligência e personalidade (GALVÃO, 1995, p. 33).

Quando privilegiava a criança em sua totalidade, Wallon a percebia e observava suas emoções, a inteligência e a personalidade, no caminho de compreender como ajudá-la em seus processos educativos. Assim, as emoções ocupam um lugar importante nestes processos, por ser por meio dela que os alunos exteriorizam seus desejos e vontades. Considerado o psicólogo das emoções, Wallon pôde contribuir com o ensino de ciências e matemática, propondo que no processo de aprender essas duas disciplinas há uma importante avalanche de sentimentos e emoções vividas pela criança - o nervosismo para alcançar as notas das provas, as dificuldades que encontra para aprender os conteúdos, a preocupação com os juízos que fazem os outros sobre os seus saberes, entre vários outros fatores.

Daltro e Lima (2018), trazendo os quatro temas centrais da teoria Walloniana, colocam o desenvolvimento cognitivo da criança como baseado nos Campos Funcionais, que são grupos de atividades cognitivas e que, na visão de Wallon, mesmo sendo diferenciados, se completam e atuam de forma integral, e são:

Quadro 9 – Campos funcionais do desenvolvimento cognitivo para Wallon

Movimento	Desenvolve-se primeiro e dá apoio aos outros campos funcionais.
Afetividade	Antecede a cognição.

Inteligência	Vinculada a fatores biológicos e sociais.
Pessoa	Esse campo administra os outros.

Fonte: ASSIS; OLIVEIRA; SANTOS, 2022, p. 60.

Outra questão importante apontada por Wallon é o apoio da inteligência com o ato motor. Ou seja, a importância do movimento para o desenvolvimento da criança. O autor afirmava que este processo deve ser desassociado com o crescimento, mas não completamente.

Para entender isso, basta pensar no quanto movemos as mãos ao falar. Dentro da questão da inteligência, Wallon situa a ideia de sincretismo. Esse conceito contém a questão da inteligência de misturar muitas coisas, desde a globalização, unindo as características do pensamento que ainda não dissociam objeto e qualidade. Por meio do sincretismo, o pensamento está preso à fase inicial do desenvolvimento da inteligência, onde a criança ainda não pensa o real por meio de categorias. (PAULA *ET. AL.*, 2020, p. 189).

Em 1947, Wallon organizou o projeto Reforma do Ensino, conhecido como Langevin-Wallon, baseado na ideia de que o ambiente escolar deve propiciar a formação integral dos alunos, nas esferas intelectual, afetiva e social. Ele propôs e considerou não só o cognitivo no desenvolvimento da aprendizagem, mas também o corpo e as emoções das crianças. Para Galvão (1995, p. 63): "atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação". As emoções aparecem como primeira forma de adaptação com os fatores ambientais, seja para o recém-nascido, seja para as sociedades (GALVÃO, 1995, p. 65).

Conforme Wallon (1968, p. 14):

Estudada no adulto, a emoção tinha dado origem a teorias múltiplas e contraditórias. Recolocada numa perspectiva genética, ela toma então o seu verdadeiro significado funcional. A emoção é um fato fisiológico nas suas componentes humorais e motoras; é um comportamento social nas suas funções arcaicas de adaptação.

Com base na abordagem do autor, compreende-se a importância da emoção na aprendizagem dos alunos e a necessidade do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no ambiente escolar, pois passamos a entender os problemas

enfrentados em sala de aula. E neste sentido, é importante compreender como Wallon propõe cinco estágios no desenvolvimento do ser humano:

Quadro 10 – Estágios do desenvolvimento humano de acordo com Wallon

O impulsivo-emocional (1º ano)	Predominância dos aspectos afetivos, em que o bebê apresentará suas primeiras reações às pessoas, às quais são consideradas mediadoras da sua relação com o mundo físico. É um estágio de construção do sujeito, onde o trabalho cognitivo está latente e indiferenciado da atividade afetiva. Conflito de natureza endógena.
O sensorio-motor e projetivo (até por volta do 3º ano)	Período em que surge a inteligência prática e que a criança poderá dedicar-se à construção da realidade. Por meio da aquisição da marcha, a criança ganha maior autonomia para explorar objetos físicos e espaços. Também nesse estágio ocorre o desenvolvimento da linguagem, possibilitado pela construção da função simbólica que, inicialmente, projeta-se em atos, por isso a denominação de projetiva. Predominância funcional cognitiva. Conflito de natureza exógena.
O personalismo (dos 3 aos 6 anos)	Refere-se à formação da personalidade. Neste estágio desenvolve-se a consciência de si mesmo, mediante as interações sociais com os outros. Exploração de si mesmo. Início do emprego do pronome "Eu". Predominância afetiva. Conflito de natureza endógena.
O categorial (dos 6 aos 11 anos)	A diferenciação da personalidade, conquistada no estágio anterior, possibilita grandes progressos intelectuais. Cresce o interesse pelo conhecimento. Construção das capacidades de seriação, classificação e categorização. Predominância das relações cognitivas. Os sentimentos são elaborados no plano mental. Conflito de natureza exógena.
O da puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos)	Estágio fecundo em conflitos. Retomada do conflito eu-outro, próprio do personalismo, agora desencadeado pela crise pubertária. Exploração de si mesmo com uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação e questionamentos. Predominância afetiva. Conflito de natureza endógena.

Fonte: LEPRE, 2008, p. 316.

Considerando cada estágio de desenvolvimento e relacionando com as habilidades socioemocionais percebemos o quanto se torna necessário desde do

nascimento de uma criança a afetividade, a interação com o ambiente, a exploração sensorial, a construção da sua identidade, a compreensão de si mesma, até chegar à adolescência. Portanto, é fundamental desenvolver atitudes nos aspectos sociais e emocionais para que possa lidar com mudanças, relacionamentos e autodescobertas ao longo da vida.

No próximo capítulo apresento então a metodologia escolhida para percorrer o caminho desta pesquisa, destacando as entrevistas e o estudo de caso realizados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia escolhida para esta dissertação centra-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2009) a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que se interessa pela realidade social que não pode ser quantificada nem medida, porém é construída e interpretada pelos indivíduos que a vivenciam. Desta forma, busca-se compreender os motivos, valores e as atitudes das pessoas. A partir dessas considerações, foram analisadas as narrativas do público envolvido, para que se pudesse compreender a realidade da comunidade escolar escolhida, procurando interpretar e investigar o tema desta dissertação.

Assim, sendo “a pesquisa qualitativa um fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, que combina teoria e dados de forma particular” (MINAYO, 2009, p. 21), acreditou-se que investigar a comunidade escolar em questão trabalhando com o universo dos sentidos, das razões, das expectativas, das convicções e das posturas, a partir de entrevistas, pudesse propor práticas e trocas para possibilitar transformações no contexto onde se apresentam os problemas mostrados nesta pesquisa.

Para Gil (2010) a importância da entrevista encontra-se no fato de ser um método que nos informa impressões, opiniões e sentimentos dos indivíduos participantes. Então, classifica as entrevistas em três grupos: estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Para Gil (2010, p. 137): “a entrevista semiestruturada em profundidade [...] permite, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador”. É um modelo que combina o roteiro orientador com a flexibilidade de adaptar as perguntas de acordo com o contexto e o interesse da pesquisa. É uma técnica que permite ao entrevistador a liberdade de abordar temas relevantes que não constavam no roteiro inicial (GIL, 2010).

De acordo com Godoy (2005), a entrevista é uma das formas mais empregadas nas pesquisas qualitativas, que podem variar desde perguntas fixas ou flexíveis ou até entrevistas sem perguntas pré-definidas. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 106), a entrevista sempre fornecerá dados relevantes sobre determinado assunto.

Também, a presente pesquisa é do tipo exploratória, pois antes das entrevistas foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, verificando o que foi escrito

ou estudado. Conforme Gil (2010), esse tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a se aproximar e compreender ainda mais o objeto de pesquisa, por ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (2010, p. 44). Assim, recorreu-se ao aporte de teses e dissertações de especialistas da área da psicologia e da educação para embasar esta escrita.

Prodanov e Freitas (2013, p. 55) diferenciam a pesquisa bibliográfica da documental. A primeira utiliza-se da contribuição de vários autores e a segunda é analisada mediante os materiais coletados durante o estudo. Na trajetória desta pesquisa foi analisado também O PPP (Projeto Político Pedagógico) da referida escola, buscando-se observar com quais de seus itens a temática desta investigação (e como) está ou não alinhada.

Assim, este estudo foi realizado em três etapas: a fase exploratória, o trabalho de campo e o tratamento seguido da análise do material empírico e documental. Foi considerado um estudo de caso escolhendo-se a Escola de Ensino Fundamental X, da rede pública municipal, localizada no município de Balneário Gaivota/SC para análise. Conforme Yin (2005, p. 20) os estudos de caso são constantemente utilizados como instrumentos de pesquisa. Representam uma forma de estudar um conteúdo empírico adotando em seguida um conjunto de técnicas pré-especificadas.

Para o autor, o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno dentro de seu contexto, principalmente quando há uma indefinição entre o fenômeno e o ambiente. O estudo de caso pode ser casual/explicativo ou descritivo, modelos que foram escolhidos para esta pesquisa, descrevendo-se e explicando-se se há problemas socioemocionais no contexto, quais habilidades devem ser desenvolvidas, assim como quais estratégias e recursos ou metodologias podem ser sugeridos e utilizados dentro e fora da escola escolhida.

A compreensão da memória institucional depende das evocações e dados coletados no presente (SERRA DOS SANTOS, 2021), e mais, torna-se necessário entender, ouvir e considerar as opiniões, os anseios e as expectativas do público envolvido. Com base nesse texto, foram registradas as experiências, vivências, memórias e aprendizados, com o objetivo de construir narrativas individuais e coletivas e atender as necessidades dos envolvidos.

Buscou-se informações sobre a educação na sala de aula no passado, como os alunos e professores se sentiam no ambiente escolar, quais as experiências vivenciadas e que deram certo, qual o sentimento do público-alvo, suas angústias, visões de futuro. Dessa forma, espera-se ter registrado as vivências dessas memórias, tendo como resultado final um produto que colabore para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes do ensino fundamental. No Quadro 11 são apresentadas as fases desta pesquisa. E na Imagem 4 consta o fluxograma que corresponde às principais fases do seu desenvolvimento.

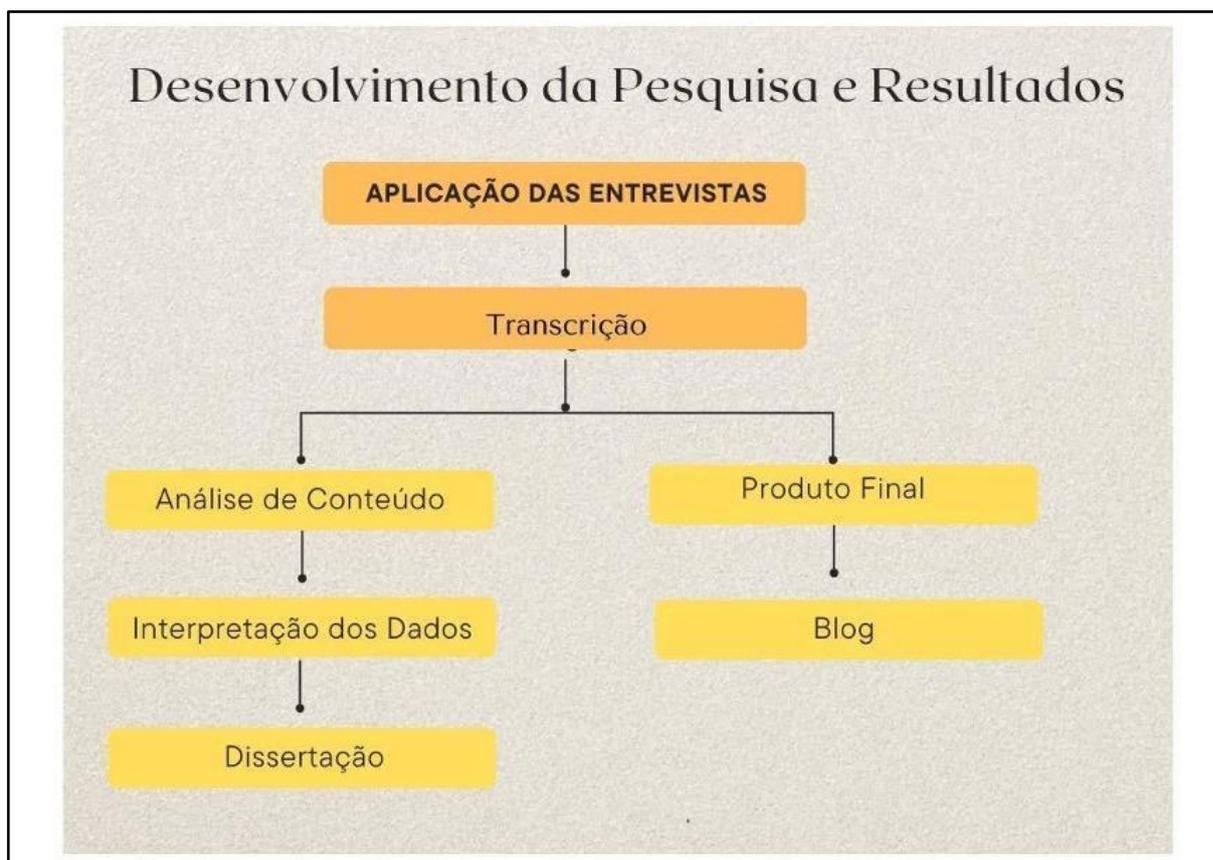
Quadro 11 - Fases da pesquisa

Fase 1	Realizar levantamento bibliográfico sobre habilidades socioemocionais, memória social e abordagem de alguns teóricos (Piaget, Vygotsky e Wallon).
Fase 2	Aplicar as entrevistas semiestruturadas com os professores.
Fase 3	Realizar levantamento documental: Projeto Político Pedagógico.
Fase 4	Organizar os dados coletados: entrevistas e documentos.
Fase 5	Sistematização dos dados.
Fase 6	Análise de Conteúdo dos dados sistematizados.
Fase 7	Construir o produto final e a dissertação.
Fase 8	Publicar o Blog e defender a dissertação.

Fonte: Construído pela autora (2023).

Descrevendo o quadro acima e indicando a continuidade na Imagem 4.

Imagem 4 - Representação do desenvolvimento da Pesquisa



Fonte: Construído pela autora (2024).

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com representantes da comunidade acadêmica, tal como consta na Imagem 4. Salienta-se que as entrevistas foram gravadas em áudio (mediante a assinatura prévia de cada colaborador(a) no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), conforme consta nos anexos, e transcritas integralmente na fase de sistematização dos dados.

Foram entrevistadas 9 pessoas, entre elas: 6 professores, um psicólogo, uma mãe de aluno e uma vizinha da comunidade⁶. A escolha destes entrevistados deu-se porque os professores são os agentes que estão presentes no dia a dia dos alunos dentro da escola; o psicólogo por ser o profissional que auxilia com o processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, também dentro da escola,

⁶ Por considerar que as respostas destes agentes são muito importantes no processo de implementação do projeto pensado a partir do Blog criado para colaborar com o desenvolvimento socioemocional dos envolvidos, os entrevistados serão chamados, neste trabalho, de “colaboradores”.

eventualmente e atendendo as famílias; e o vizinho e a mãe por estarem presentes no dia a dia da criança fora da escola. As características dos colaboradores que concederam entrevista para esta pesquisa encontram-se no Quadro 12.

Quadro 12 - Características dos colaboradores (entrevistados)

	Colaborador(a)	Idade (anos)	Função	Tempo de escola (anos)
1	Professora A	43	Professor Séries Iniciais	15
2	Professora B	45	Professor Séries Iniciais	5
3	Professora C	32	Professor Séries Iniciais	6
4	Professora D	56	Professor Séries Iniciais	38
5	Professora E	43	Professor Séries Iniciais	12
6	Professora F	48	Professor Séries Iniciais	29
7	Psicólogo A	45	Psicólogo da escola	12
8	PAIS A	46	Mãe de aluna/o	2
9	VIZINHO A	54	Vizinha/o da escola	30

Fonte: Construído pela autora (2023).

Os dados das entrevistas foram transcritos e dispostos em uma planilha do Microsoft Excel, cruzando as seguintes informações: as categorias de análise, as quais se transformaram em títulos para o capítulo 4, com as respostas dos colaboradores; a interpretação da autora sobre essa narrativa, o referencial teórico que embasa a discussão; e uma relação entre a entrevista e a teoria ou o conceito utilizado. Salienta-se que, após a análise dos dados, o ciclo de pesquisa ainda não está concluído, já que toda pesquisa aborda novos questionamentos, gerando desta forma novos estudos (MINAYO, 2001). Assim, busca-se instigar outros pesquisadores que possam continuar esta pesquisa adaptando-a para a sua realidade.

O próximo capítulo apresenta as análises realizadas para este trabalho, as quais articulam evidências das entrevistas com diferentes teóricos do campo da Memória Social, das Habilidades Socioemocionais na escola e do Desenvolvimento Humano.

4 O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL: ASPECTOS ANALÍTICOS

Após o tratamento dos dados coletados, conforme descrito na respectiva seção, procedeu-se com as análises, com aporte teórico dos autores Colagrossi e Vassimon (2017), Abed (2014; 2016), Lins de Barros (2011), Candau (2021), Piaget (2001), Vygotsky (1982), Wallon (1968) entre outros. As entrevistas são constituídas de lembranças evocadas pelos agentes que colaboraram para esta pesquisa, conforme relatos de seu dia a dia, assim, as temáticas foram retiradas das entrevistas semiestruturadas adotadas, abordando assuntos que nos ajudaram a entender a temática, depois reunidas em cinco categorias/focos de análise denominadas: (1) Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no Aluno; (2) Estratégias ou Metodologias aplicadas em sala de aula; (3) Principais habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula; (4) Recursos ou Metodologias que ajudariam no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula; e (5) Sugestões para o Blog.

4.1 Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no Aluno

Sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos da referida escola, nas entrevistas o que fica evidente é a importância de detectar os problemas dos estudantes em um momento inicial na sala de aula, como se percebe na resposta das Professoras A e B em relação à questão "como você percebe o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos seus alunos":

A princípio a gente não consegue detectar isso, assim no primeiro momento em sala de aula. Na escola vem passando bastante despercebido essa questão. A gente consegue perceber mais quando é manifestado mesmo no aluno, quando acontece uma atitude, um caso que desencadeia um ou alguma coisa que venha manifestar isso. Tipo, né? Um gatilho que provoca um choro, que provoca uma briga que provoca uma discussão, mas

geralmente a gente acaba se sobrecarregando tanto com grade curricular, com conteúdo que muitas vezes, na realidade isso passa despercebido. (PROFESSORA A, 2023).⁷

Observando a maneira como ele lida com diferentes situações em sala. No momento que a professora passa algumas regrinhas de convivência. Se sabe aquilo ali ou se ele não aceita. O jeito como ele fala com os colegas. O jeito como ele fala, em geral, o vocabulário dele em sala de aula, as atitudes dele. É uma forma geral mesmo, relacionando o cotidiano dele em sala de aula e até fora dela, como na hora do recreio, na educação física, que a gente observa tudo, né? (PROFESSORA B, 2023).

As respostas das professoras observam que muitas vezes as reações de alunos são emocionalmente intensificadas como choro e brigas, frente aos seus comandos e sugestões e aos colegas. Chama a atenção que a Professora A percebe que várias situações passam despercebidas, portanto ela reconhece que as atitudes dos alunos não recebem a devida atenção da professora, devido às demandas cognitivas do currículo. Tal entendimento da Professora A remete a uma estrutura pedagógica que privilegia a razão à emoção (ABED, 2016). Por sua vez, a professora B explica que é importante observar o aluno, seu comportamento, a qual está mais orientada ao desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças (DUNCAN ET AL., 2007).

Essas competências incluem a capacidade das crianças de entender suas próprias emoções, focar a atenção, relacionar-se bem com os outros e demonstrar empatia (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 21).

Também, as observações atentas realizadas pelos professores em sala de aula, poderão auxiliar no processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, colaborando para que a escola adote medidas precocemente e possa ajudar os alunos, tanto na sala de aula como também ao longo da sua vida. Observar, no ambiente escolar, a valorização dos aspectos socioemocionais indo além dos cognitivos, para que seja possível aprender e ensinar (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017) com o objetivo de buscar a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades necessárias.

⁷ Foram colocadas bordas nos excertos das entrevistas para diferenciar das demais citações do trabalho.

Destaca-se então a necessidade de se trabalhar esse desenvolvimento em um momento inicial com os alunos, observando tantos os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais, o que seria mais favorável sem as cobranças para que se cumpra o plano curricular e a preocupação com a aprendizagem dos conteúdos, o que acaba, atualmente, deixando essa questão esquecida pela escola, tal como colocado por Abed (2016).

Outro fator importante observado nas falas das professoras C e D diz respeito à insegurança, à ansiedade e à frustração dos alunos, como também às dificuldades encontradas pelo professor no momento da aplicação das atividades. Novamente destaca-se os autores Duncan *et al.* (2007) e Colagrossi e Vassimon (2017), sobre o trabalho dessas competências emocionais e o quanto atravessam os processos educativos das crianças.

Os alunos estão muito inseguros. A gente percebe quando vai aplicar uma atividade e eles vêm dizendo que não sabem, que não conseguem. Essa insegurança, esse medo, quando acontece algum desentendimento com outro colega, eles também não sabem como resolver, em como lidar com essa frustração. Quando erram, quando acabam, às vezes vão recortar e acabam recortando errado, eles ficam frustrados e não conseguem resolver. Se cobram, às vezes choram, querem uma folha nova porque errou aquela, ao invés de tentar encontrar um jeito de resolver o problema ali, né? Até às vezes a fala de um, eles já ficam sentidos, se a gente não ajuda eles no momento que eles querem. (PROFESSORA C, 2023).

A professora C relata diversas dificuldades de ordem socioemocional evidenciadas pelos alunos em sala de aula, porém para Abed (2016) o trabalho pedagógico em prol do desenvolvimento socioemocional precisa ser visto como um caminho para melhorar as relações dentro da sala de aula. Neste ponto observa-se dificuldades de autorregulação, uma das habilidades socioemocionais apontadas pelo grupo CASEL, que consiste na capacidade de conseguir regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos nas mais diversas situações.

Já a professora D relata que

Eu percebo que com a passagem do tempo, evolução da mídia, evolução dos eletrônicos e com a vida atribulada de determinadas famílias, isso reflete direto na sala de aula, tá! Então, depende muito também do contato que tu tens com as famílias. Eu acho que começa por aí. Tu conhece, tens que conhecer a realidade da tua criança para conseguir lidar com o emocional

dela, tu tens que saber a realidade social dela, econômica... porque isso também reflete dentro da sala de aula, a realidade familiar. Aí a partir dali, tu consegues fazer um trabalho. (PROFESSORA D, 2023).

A respeito do papel da família sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, Abed (2016) defende que tais ações sejam desenvolvidas na escola, porém a autora não isenta a família, a sociedade e as políticas públicas. A professora D indica a importância dos contextos sala de aula e família como instâncias que interferem no desenvolvimento socioemocional dos alunos, tal como indicado pelo grupo CASEL (2024). As evidências indicam a importância dos professores conhecerem o contexto familiar para que ocorra o entendimento do comportamento do aluno e o desenvolvimento do melhor auxílio no seu processo educativo. Abed (2014) também destaca o papel da família para oferecer um ambiente seguro e acolhedor.

Para a professora, há influência da família sobre as habilidades socioemocionais dos alunos.

O aluno já traz consigo algumas habilidades, né? Então, no desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, nós já trabalhamos algumas coisas, como os jogos, como leituras, como interpretação e como ele questiona o professor. Como ele tem a capacidade de fazer os questionamentos. E assim, trabalhar também se a criança está bem na sala de aula, porque às vezes ele não foca, ele não tem concentração, porque ele está com um [problema] socioemocional dele lá de casa. Então, a gente procura ver todos esses ângulos para conseguir trabalhar com os alunos. (PROFESSORA E, 2023).

Como estudado por McCoy et al. (2021) crianças que crescem em ambientes caracterizados por violência podem apresentar mudanças no processamento das funções cognitivas, nas reações emocionais e nas interações.

Assim, se o aluno demonstra em sala de aula algumas habilidades socioemocionais já desenvolvidas anteriormente, é ali, durante as atividades aplicadas, que ocorre um maior entendimento, diagnosticando-se suas dificuldades e pontos a melhorar nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos. O desenvolvimento dessas habilidades pode melhorar os processos educativos, podendo conduzir ao sucesso escolar e mais chances de melhoria do aspecto social e emocional ao longo da vida (FERREIRA; CARVALHO; SENEM, 2016).

Cada aluno traz consigo uma história de vida (experiências, vivências, frustrações, alegrias e aprendizagens) aprendidas no ambiente familiar (CACCIACARRO; MACEDO, 2018) e durante o processo educativo, o professor poderá entender essas emoções e sentimentos para que ocorra o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Neste sentido, durante o processo, é essencial trabalhar o respeito em sala de aula, como destaca uma das professoras:

Antigamente, tu já vinha com uma certa base para a escola de autorregulação, de autoconhecimento, pois na tua casa tinha mais regras. Hoje em dia, tá se perdendo, tudo se aprende aqui na escola, se tinha um respeito enorme pelos professores, pela escola, pelo ambiente da escola, pelo ambiente, no caso do físico mesmo, a gente tinha respeito pelos professores. Hoje em dia está bem complicado essa questão. (PROFESSORA F, 2023).

Novamente aqui nos deparamos com o entendimento das próprias emoções proposto por Duncan et al. (2007) e Colagrossi e Vassimon (2017), porque para que possam viver em sociedade os alunos devem saber lidar com as emoções de modo que favoreçam sua relação com o próximo, promovendo o bem-estar e a paz no ambiente. A criança de hoje não é mais a de outrora, vigiada e repreendida em suas atitudes e comportamentos (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992). A professora F entende que há alunos resistentes em obedecer ordens, dependendo de quais são, nem respeitar alguém que não seja seus pais ou responsáveis. Por isso é necessário buscar outras formas de colaborar com a educação desses sujeitos que futuramente irão precisar se relacionar consigo mesmos e com outros atores sociais. A capacidade de reconhecer normas sociais e de reagir de maneira adequada a elas, se refere à habilidade socioemocional da consciência social, tal como proposto pelo grupo CASEL (2024).

Em uma resposta, concedida por uma mãe de aluno, nota-se que os pais também podem ter participação neste processo por meio do diálogo, quando ela fala sobre a empatia demonstrada pelo filho, a qual entende ter sido aprendida no contexto familiar:

Meu filho é bem maduro, consegue controlar as emoções e se colocar no lugar do amigo em sala de aula. Em casa, sempre conversamos sobre

algumas situações ocorridas na escola e como conseguiu lidar. (PAIS A, 2023).

Aqui percebe-se que a mãe do aluno entende que seu filho apresenta habilidade de consciência social, que é a capacidade de assumir a perspectiva do outro. “Demonstrar empatia, incluindo aqueles de diversas origens e culturas” (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 20). Então, durante a entrevista com a mãe do aluno, foi evidenciada a percepção da mãe a respeito do desenvolvimento da empatia no ambiente familiar, o que poderá fazer diferença no contexto educacional e ao longo da vida do indivíduo.

A respeito da questão da base familiar como lócus do suporte emocional das crianças também é percebida por outros agentes da comunidade escolar, por exemplo, no entendimento dos vizinhos:

Com certeza tem que ter uma base em casa para eles poderem ter um espelho. Tem muitas crianças que não têm esse esses exemplos. Esse exemplo em casa. Eles vão ser rebeldes, vão ser arteiros, porque eles não tem alguém em casa como exemplo, porque precisa de um pai e de uma mãe para ter o controle para eles poderem vir para a sociedade. Porque se não, o que seria a primeira base, não é de formação, ali é do ser humano, né? E aí a escola entra com o papel dela, né? Mas, juntamente de continuar trabalhando...sempre, juntamente com os pais, uma parceria, né? (VIZINHO A, 2023).

Assim como também apontou o Professor D, o entrevistado Vizinho A enfatiza que o professor deve conhecer o contexto familiar para que ocorra o entendimento do contexto de vida do aluno e seus comportamentos, e assim conseguir prestar auxílio em seu processo educativo. A família é uma “peça fundamental que também pode aprender, ajudar a construir e colocar em prática em casa essas habilidades”, [...] inclusive “fortalecendo os vínculos familiares” (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 22-23). Novamente, destaca-se a importância do que é colocado por Abed (2014), quando toca na questão do ambiente seguro e acolhedor que a família pode oferecer para gerar as competências emocionais que o filho/estudante levará para a escola e para a vida. Porém devido às mudanças ocorridas na sociedade e na estruturação das famílias (CACCIACARRO; MACEDO, 2018), esta não é a realidade de muitas crianças. E muitas vezes o comportamento em sala de aula reflete o tratamento que

recebem em casa. Também, pode acontecer de muitos pais não conseguirem estar presentes na vida de seus filhos, devido ao compromisso com o sustento da família, Assim, encontram-se, muitas vezes, sempre na rua, bem distantes física e emocionalmente do que acontece na vida deles (CACCIACARRO; MACEDO, 2018).

E no sentido de buscar mais compreensão sobre esses processos e como vêm ou não ocorrendo no contexto estudado, foi entrevistado um profissional da psicologia, que também entende que a primeira base é familiar, com o ensinamento dos valores, onde são ou deveriam ser impostas regras e limites com o objetivo de favorecer o convívio com todos que estão ao seu redor. Cada criança, durante sua formação e vivências, irá assimilar o que será ensinado pelos seus pais. Desde cedo, no ambiente familiar, ocorre o desenvolvimento das habilidades que irão refletir em todas as situações vivenciadas. E no contexto escolar, com base no que foi desenvolvido, enfrentará situações onde serão demonstradas essas habilidades, tal como especificado pelo psicólogo A entrevistado:

A escola tem um fator gigantesco na produção de conteúdo da criança, no desenvolvimento da personalidade, na construção de regras, porque é um primeiro convívio social, basicamente fora daquele antro familiar. Então, cada família tem ali a sua constituição, o que é limite, o que é regra, o que é castigo, uns mais ou menos. Mas quando tu vai pra uma instituição que, teoricamente na escola, vai ser uma das primeiras, vai ter uma regulamentação. Então nessa instituição, ela vai de algumas formas, absorver uma criança, dependendo da idade... **ela vai receber uma criança que já está com os materiais incluídos ali**, né? Que vão estar relacionados às questões de auto estima, conhecimento, empatia e vai ao mesmo tempo, impor outras situações, né? Que são as próprias **regras**, a questão do horário, a questão do funcionamento, a fila, o ir para o horário do lanche, sair do horário do lanche, né? (PSICÓLOGO A, 2023).

O que o psicólogo entrevistado se refere, pode ter relação com o aspecto institucional da família, pois a instituição envolve uma série de hábitos embasados em pensamentos que são compartilhados pela maioria das pessoas daquele contexto (ANDRADE, 2002; VEBLEN, 1994), bem como envolve padrões ritualizados que são repetidos (TOLBERT; ZUCKER, 1996), o que também tem relação com a identidade destes alunos quando adultos, pois, a identidade de uma pessoa depende da memória que ela construiu ao longo da vida (CANDAU, 2021).

Neste sentido, observa-se que, devido às mudanças da sociedade, as fronteiras entre a família e a escola encontram-se difusas, ficando difícil não sobrecarregar as escolas e os professores na tarefa de educar; pois é preciso não deixar de fora os agentes da comunidade escolar envolvidos como a família, a sociedade e as políticas públicas; e fortalecer a sociedade no sentido da colaboração com todo o processo (ABED, 2016). E neste contexto é importante também atentar para o fato de que se “a criança entra na escola sem habilidades e competências socioemocionais suficientes pode ter dificuldade em aprender” (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 19), logo, a aprendizagem de outras habilidades com sentido deve ser também considerada muito importante. Depois da família, a escola é o primeiro convívio social em que a criança tem a chance de aprender essas habilidades.

Também, dentro do ambiente escolar, destaca-se a importância da memória individual, que são as lembranças e histórias de cada um, próprio de cada pessoa (LINS DE BARROS, 2011). Em várias falas dos professores, mediante o contexto escolar vivido e pertencente, nota-se a relevância do tema desenvolvido nesta dissertação, enfatizando a escola enquanto instituição presente no dia a dia, como por exemplo: o cumprimento da grade curricular, a obediência às regras, o destaque dos valores de acordo com o ambiente onde o aluno está inserido. A vida interna na escola recria, de acordo com suas práticas internas, as normas, os valores, as práticas comunitárias, dando-lhes uma coloração nova, mas nem por isso alheia ao encadeamento geral da sociedade (CANDIDO, 1971).

4.2 Estratégias ou Metodologias aplicadas em sala de aula

Quanto às estratégias ou metodologias aplicadas em sala de aula foram destacadas, pelos colaboradores, aquelas que já são colocadas em prática em seu dia a dia. Alecrim (2021, p. 3) reforça que, de acordo com a obra de Candau (2021), as **memórias vivas** são aquelas que são transmitidas e circulam contundentemente pelo grupo, possuindo uso social e possibilitando a reinvenção e ressignificação. Pensando então no que ficará como arquivo escolar a partir dos desdobramentos do projeto realizado com a Escola de Ensino Fundamental X, destaca-se a memória que é **evocada** pelos professores, o tempo trabalhado em sala de aula, o conjunto de

lembranças individual ou coletiva. A memória é um acontecimento coletivo e social, composta por lembranças comuns a um grupo e que se constrói coletivamente. Podem ocorrer transformações e conseqüentemente mudanças em todo momento. A memória coletiva fortalece e reforça ainda mais vivências ou marcos.

Segundo a Professora A, é importante trabalhar os valores humanos como empatia, respeito e solidariedade em sala de aula. O professor então aplica atividades direcionadas para que os alunos repensem suas práticas sociais e emocionais.

Eu costumo trabalhar muito os valores humanos. Em sala de aula, né! Tanto com questões de leitura, de textos, de interpretações, aulas expositivas nesse sentido, né? Trabalhar bastante os valores: empatia, respeito e solidariedade. Essas questões, eu costumo trabalhar bastante. Também questiono bastante, converso muito com meus alunos sobre isso, né? Porque eu acho que sem essa base fica bem complicado se trabalhar na educação. (PROFESSORA A, 2023).

A resposta da entrevistada vai ao encontro do que autores como Carneiro e Lopes (2020) e Faria e Rodrigues (2020) discutem quando afirmam que o foco na empatia por meio da discussão, da prática da escuta ativa e do respeito ao próximo, assim como da aprendizagem da resolução de conflitos, também são formas de desenvolvimento socioemocional. Desenvolver o senso de cooperação e discutir as emoções em sala de aula pode ajudar a diminuir os conflitos cotidianos. Através do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, abordando inclusive os valores humanos essenciais no dia a dia para assegurar o convívio em sociedade, os professores poderão ensinar e discutir situações de aprendizagem, durante a aplicação das atividades em sala de aula, podendo colaborar de forma significativa em tal processo e conseqüentemente na saúde mental dos alunos.

Outro exemplo pode ser a implementação de leituras de textos, pelo professor, sobre situações que possam refletir na vida em sociedade, como destaca a Professora B:

Através de leituras, histórias, também contação de histórias. Eu trabalhava muita leiturinha ou eu fazia leitura ou leitura de imagens. Então todas as leituras que tinham a ver com [aspecto] social, eu aproveitava para explicar um pouco mais e as demais eu puxava por um pensamento mais social. (PROFESSORA B, 2023).

Ao refletir sobre a necessidade de ações que possam promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula, a Professora B enfatiza algo que vai ao encontro do que Abed (2014) afirma que os momentos de debates e trocas de ideias em sala de aula desenvolve habilidades de convívio social e também de melhor conhecer cada aluno, pois o modo de cada aluno se relacionar exprime "seus conhecimentos, ideias, valores, opiniões, impressões, sentimentos, posicionamentos, dúvidas, inquietações e tantos outros componentes do seu mundo interno". (ABED, 2014, p. 64).

As atividades aplicadas pelo professor também podem ter como objetivo trabalhar as emoções e sentimentos, reforçando a identificação e o reconhecimento dos aspectos emocionais, de forma que o aluno consiga aplicar e se desenvolver cada vez mais, colaborando para a promoção da sua saúde física e mental ao longo da vida. Assim procede a Professora C:

Trabalhei com eles os monstros das cores, que trabalhavam os sentimentos. Assim, eles conseguiram identificar que todo mundo sente, aquilo que não acontece só com eles. Que é comum, faz parte. A gente trabalhou, foi bem legal e na hora da montagem, montamos um painel, escrevendo o que cada um estava sentindo de momento. Alguns botaram ali alegria, outros ainda botaram a raiva, mas eles conseguiram ver essa questão ali. Outra experiência? Quando a gente foi trabalhar o tema "família". Eu trouxe para eles um vídeo, explicando as diferentes famílias, como a família que mora com a gente. É o sentimento de amor que a gente tem por quem mora com a gente, que não é só o pai e sua mãe, para eles se sentirem pertencentes daquela família, entender os tipos diferentes de relacionamento. (PROFESSORA C, 2023).

Os exemplos citados pela Professora C podem ser entendidos como intervenções voltadas para o treinamento de habilidades sociais. É necessário perceber que, muito além do conhecimento, os alunos estão tendo acesso à aprendizagem de outras competências, importantes para o seu crescimento profissional e pessoal, assim como para sua vida e sua saúde mental e espiritual.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos. (ABED, 2016, p. 14).

A entrevista realizada com a Professora C articulada à afirmação acima, da autora Abed (2016), enfatiza a necessidade e a importância de se trabalhar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola. Para isso, deve-se alinhar a aprendizagem aos aspectos sociais, emocionais e cognitivos, através da aplicação de estratégias que deram certo e poderão ajudar o professor nos processos educativos. E, neste contexto, o professor poderá servir como exemplo, apresentando aos alunos a importância da obediência às regras e limites e através da contação de exemplos do dia a dia, como coloca a Professora D.

Acolhimento das crianças, colocando limites, sobre a obediência a regras, citando exemplos de empatia, aceitação do próximo. Eu me coloco como exemplo para que eles sigam e costuma dar certo. (PROFESSORA D, 2023.)

A Professora D evidencia em sua prática o que ABED (2014) denomina de microações singulares que precisam ser compartilhadas, pois elas podem gerar micromudanças coerentes na postura dos professores e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos.

Novamente, a importância “do papel dos adultos na relação com as crianças” vem à tona, “especialmente a família e os professores” (ROBERTO *et al.*, 2023, p. 26709). Os autores também enfatizam a relevância da participação dos professores, principalmente, com suas estratégias educativas para criar vínculos mais estreitos com as crianças, o que pode inclusive evitar que ocorram danos emocionais mais tarde (ROBERTO *et al.*, 2023). Deste modo temos as estratégias implementadas em casa ou na escola para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, contribuindo de forma significativa para a formação integral do aluno.

E no estreitamento das relações se consolidam tanto o relacionamento interpessoal como o trabalho da autoconfiança. A Professora E, em sua resposta, constata também o apoio e o acompanhamento familiar durante a realização das atividades escolares como importantes neste processo.

Faço bastante trabalho em grupo, em dupla. Consigo realizar. Eu tenho alunos que conseguem desenvolver essa habilidade, trabalhar com outro, mesmo não sendo colega de recreio, colega de sala de aula, e eu tenho criança que não consegue trabalhar com outra criança, tem uma dificuldade, então assim, eu estou fazendo o projetinho da sacolinha da leitura, que faz com que eles levem para casa um livrinho escolhido por eles. Como a família ajuda eles, terão que recontar a historinha, aí que eu percebo em sala de aula

quando eles vão recontar a historinha que alguns não conseguem e até choram. Daí eu tenho que trabalhar esse aspecto emocional com eles, fazer com que eles tenham força de falar, com que eles tenham determinação, que eles acreditem neles, tem que trabalhar bastante o emocional da criança para que eles consigam fazer esse trabalho na sala. (PROFESSORA E, 2023).

As leituras e outras atividades realizadas em grupo podem auxiliar no fortalecimento dos relacionamentos interpessoais, inclusive entre membros da família. Neste ponto reforça-se o “Relacionamento Pessoal/Habilidades de Relacionamento - a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diversos indivíduos e grupos” (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 20). Assim, as habilidades socioemocionais poderão ser desenvolvidas e fortalecidas mediante as estratégias implementadas ou situações vivenciadas nos âmbitos escolar e familiar.

Neste mesmo caminho, a Professora F comenta sobre a importância de um valor essencial para o convívio em sociedade: o respeito.

Uma das estratégias que eu usei, foi a aplicação de um texto sobre o respeito. Dizendo que a gente está num ambiente escolar, que tem regras, que a gente tem que ter respeito e se colocar no lugar do outro. Nesse momento a estratégia usada foi essa, um textinho pra chamar a atenção deles. (PROFESSORA F, 2023).

Semelhante ao que respondeu a Professora B sobre as estratégias de que lança mão em sala de aula, a Professora F também aposta no estabelecimento das regras e da conversa, que poderão auxiliar os alunos que convivem no mesmo ambiente por longos períodos de tempo, para aprender. E isto está no caminho do que menciona Abed (2014, p. 64) ao trazer a importância do “professor estar sempre atento e aberto para acolher seus alunos com toda a bagagem cultural e seus modos de ser - valores, opiniões, impressões, inquietações [...]”. Assim, o emprego de práticas educativas poderá colaborar para a mudança de ações na sala de aula e fora dela, propondo reflexões e mudanças de atitudes.

Neste ponto é interessante observar que grande parte dos professores entrevistados ressalta a importância do diálogo, da conversa, das discussões no ambiente escolar para possibilitar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. E é justamente nesta questão que PAIS A aborda, quando destaca a importância do diálogo na escola, visando a resolução de conflitos.

A escola deve procurar sempre conversar com as turmas, para que previnam problemas futuros. (PAIS A, 2023).

Evidencia-se na visão do entrevistado Pais A uma expectativa que coloca sobre a escola a respeito da responsabilização pela educação, podendo ser compreendido como uma terceirização da família na tarefa de educar (CACCIACARRO; MACEDO, 2018).

Claro que talvez, em alguns contextos, todos os dias pode haver conflitos a serem resolvidos. Neste caso se poderia “reservar um momento semanal para discussões de temas trazidos pelos alunos como “amigos que não deixam os outros entrarem na brincadeira”, “amigos que pegam as coisas dos outros sem pedir”, “quem dá apelidos”, entre outros”. A autora também chama a atenção para que “esse espaço pode ser dado em assembleias, rodas de conversa ou discussões sobre histórias e filmes” (VIVALDI, 2013, s/p.), em uma reflexão sobre o diálogo necessário dentro do ambiente escolar e o auxílio de todo o contexto no processo.

Daí também vem a importância da empatia pelos professores e demais agentes escolares, na tarefa de auxiliar a todos no processo de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e da aprendizagem das crianças. É o que traz o VIZINHO A, em sua resposta.

Os professores precisam conversar mais com os alunos. (VIZINHO A, 2023).

Sua fala está no caminho do que coloca Abed (2014), quando o Vizinho A aborda a importância do diálogo e do suporte necessário para que os professores possam trabalhar e desenvolver as habilidades socioemocionais.

O “chão da escola” precisa se transformar, mas é certo que nenhuma mudança será viável se os professores não tiverem o suporte necessário para assumir o papel de protagonistas privilegiados deste enredo, o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes. (ABED, 2014, p. 8).

Segundo Colagrossi e Vassimon (2017), a situação fica mais difícil, pois os próprios professores não recebem formação adequada para contribuir para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais pelos alunos. As evidências apontam que os entrevistados desta pesquisa também encontram-se nesta situação.

Dada a complexidade das situações encontradas, o posicionamento profissional sobre essas questões também enfatiza a importância de se colocar em prática as estratégias ou metodologias que motivem e tornem o aluno protagonista dos processos educativos, através do reconhecimento e fortalecimento das habilidades socioemocionais.

Utilizo muito o lúdico e os esportes para reconhecimento desses sentimentos e emoções. Tem dado muito certo. (PSICÓLOGO A, 2023).

Então, potencializar o desenvolvimento socioemocional dos alunos também está no caminho da observação. Notar como a criança “reage a situações favoráveis e/ou adversas, como é seu nível de atenção e comprometimento, como se relaciona e se comunica com o outro, como aprende informações e as processa, qual o sentido ético de suas ações” (ABED, 2014, p. 93), enfim, como esse indivíduo compreende o mundo e mostra seu jeito de ser.

Assim, todas as estratégias mencionadas nesta seção passam a ter outro sentido, que é o de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, colaborando com sua aprendizagem, com sua saúde mental e com a sua vida como um todo.

No campo do desenvolvimento humano e da aprendizagem, destacam-se, conforme revisão teórica, três autores: Piaget, Vygotsky e Wallon, cuja teorias, mesmo sendo diferentes, abordam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, enfatizando a interação social, a afetividade e a maturação biológica. Estes estudos destacam o desenvolvimento da aprendizagem e colaboraram para a compreensão dos aspectos cognitivo e socioemocional. Embora não tenham abordado especificamente o tema “habilidades socioemocionais”, seus estudos ajudam a entender como se desenvolvem essas habilidades, como por exemplo, a interação social citada na teoria de Vygotsky e a dimensão afetiva importante na teoria de Wallon, destacando os sentimentos e as emoções no desenvolvimento humano.

Durante a análise das entrevistas nota-se a preocupação com a adoção de estratégias e metodologias que possibilitem a continuação da aprendizagem e desenvolvimento humano, contemplando as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento: cognitivas, sociais e emocionais. Para Candau (2021) a memória tem um papel fundamental na formação de identidade, e o que os grupos sociais decidem lembrar ou esquecer pode fortalecer comportamentos, atitudes, discursos e direcionamentos políticos e sociais. Constituem os saberes, conhecimentos adquiridos pelos professores em sala de aula, mediante a adoção e construção de estratégias ou metodologias que deram certo ou não. Para esta dissertação utilizamos a memória no campo pedagógico para construção de práticas a serem implementadas em sala de aula, colaborando para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

4.3 Principais habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula

Sobre as questões relacionadas às habilidades a serem desenvolvidas ainda no contexto escolar estudado, os entrevistados relatam a preocupação do professor com o processo, não só de aprendizagem, como do desenvolvimento socioemocional dos seus alunos. Importante destacar, neste sentido, que o papel da escola é bem mais abrangente, envolvendo os aspectos cognitivos, sociais e emocionais (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017), tendo como objetivo a formação integral do aluno, como coloca a Professora A.

Trabalhar bastante os valores: empatia, respeito e solidariedade. Essas questões, eu costumo trabalhar bastante. Também questiono bastante, converso muito com meus alunos sobre isso, né? Porque eu acho que sem essa base fica bem complicado se trabalhar na educação. (PROFESSORA A, 2023).

A entrevistada demonstra a preocupação do professor no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, entendendo que ela tenta desenvolver empatia, respeito e solidariedade, no sentido de que educar e ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas é muito mais profundo do que isso. E isso está de acordo com

estudiosos da educação (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017) nesses tempos de mudanças drásticas (CACCIACARRO; MACEDO, 2018) e muito recorrentes em que todos estamos muito sensíveis, na perspectiva de uma formação integral.

O tema das competências socioemocionais na educação propaga-se diante da ideia de que o papel da escola não se limita à instrução-transmissão de conteúdos acumulados historicamente pela humanidade. Atende, outrossim, à necessidade de promover na escola a educação integral, que considera, além dos conteúdos intelectuais, os sociais e emocionais que são necessários para se conviver nas sociedades cada vez mais complexas. (PINHEIRO; ZAMBIANCO; MORO, 2022, p. 9).

E este processo é uma via de mão dupla, que deve acontecer de dentro de casa (das famílias) para a escola e vice-versa, como destaca a Professora B, quando afirma que as habilidades socioemocionais deverão ser ensinadas também no contexto educativo, além do familiar (base inicial) e aborda sua influência na melhoria significativa do aprendizado na escola e ao longo da vida do aluno.

Trabalho em grupo, empatia e respeito. (PROFESSORA B, 2023).

Quando coloca trabalho em grupo, empatia e respeito como habilidades importantes a serem trabalhadas em sala de aula, a entrevistada destaca a necessidade de colocar em prática as estratégias que poderão ir neste caminho, as quais podem colaborar inclusive melhorando os resultados acadêmicos necessários previstos pelo Plano Nacional de Educação e outras bases para as quais o professor precisa atentar.

Assim, na sala de aula, o ensino das habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas disponíveis hoje para promover sucesso estudantil e reformas escolares eficazes. Pesquisas extensas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autorregulação, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida. (CASEL, *s/a apud* COLAGROSSI, VASSIMON, 2017, p. 19).

Assim, o trabalho com competências socioemocionais na escola está no caminho de ser “um bem em si, para o sujeito se autoconhecer, conseguir lidar com

suas emoções, fazer escolhas responsáveis e saber comunicar suas necessidades de maneira respeitosa” (PINHEIRO; ZAMBIANCO; MORO, 2022, p. 11-12).

Conhecer a si mesmo é algo importante e faz parte deste processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como coloca a Professora C, ao mencionar as habilidades a serem trabalhadas na sala de aula onde atua.

Autorregulação, para eles conseguirem assim, se eu tô estressado, irritado...eu trabalhei com eles os sentimentos. Todo mundo sente raiva, mas como é que eu vou lidar com a minha raiva, né? Então, acho que essa autorregulação, de como que vou lidar com meus sentimentos, o que é que eu vou fazer? Não posso descontar no outro a minha frustração, a minha raiva. Né? Eu acho que esse é o primeiro. Esse **autoconhecimento** também, porque às vezes eles não se sentem pertencentes ao meio. Eles não sabem. Se fizer uma atividade e for perguntar, pra fazer atividade, pois não sabiam a cor do cabelo deles. Professora, que cor que é o meu cabelo? Eles não conseguem nem se reconhecer. E depois, acho que trabalhando essas duas, o **relacionamento interpessoal** também já iria estar mais fortalecido, melhorado. (PROFESSORA C, 2023).

Isto é um ponto importante para pensar em como essas crianças lidam com suas dificuldades sozinhas. No trabalho de Branco (2020) constam vários relatos de pais contando como seus filhos lidam com seus sentimentos e emoções em casa a partir de vivências e a aprendizagem da meditação e do Yoga propostos na sala de aula da escola. O processo de autoconhecimento advindo dessas práticas pode ser muito benéfico para a saúde mental dos estudantes, como também relata a Professora D, quando menciona autonomia e empatia a serem trabalhadas.

Falando do contexto que a gente está vivendo hoje, enquanto sociedade, que a gente é, eu acho que a autonomia. É importante a criança ter essa autonomia. A empatia, sabe? As crianças não têm mais empatia. “É tudo do jeito que eu quero”. Também a obediência a regras, ter limites. (PROFESSORA D, 2023).

Espera-se que os alunos ajam seguindo seus valores, organizando seu tempo e sabendo organizar suas tarefas escolares. Procurar se colocar sempre no lugar do outro, para que possa conviver harmoniosamente em sociedade, como também destacou a Professora B ao falar da empatia. Daí também entra a importância de trabalhar o controle das emoções e sentimentos pelos alunos, facilitando a

manutenção de relações saudáveis com as outras pessoas e consigo mesmos. Nesse sentido, convém também trazer uma inflexão crítica, pois Patto (2000) chama a atenção para o cuidado para não tentar domesticar e controlar as emoções dos sujeitos que estão aprendendo.

Porém, essas competências incluem a capacidade das crianças de entender suas próprias emoções, focar a atenção, relacionar-se bem com os outros e conseguir demonstrar empatia. Isto está no caminho do que afirmam também os autores Duncan et al. (2007) e Colagrossi e; Vassimon, (2017, p. 21), quando trazem que tudo isso é necessário para o seu sucesso dentro e fora da escola, não deixando de ser uma ideia demasiado determinante.

No mesmo sentido que coloca a Professora C, o desenvolvimento socioemocional da criança na escola é “um bem em si”, para aprender a lidar com suas emoções e sentimentos, através do autoconhecimento, empatia e respeito, facilitando o seu relacionamento em sociedade, como também seu aprendizado no ambiente escolar. A criança passa a auxiliar a si mesma em seus processos de convivência e educativos, como também vem trazer a Professora E.

Eu acho que o **autoconhecimento**, eles devem se conhecer para aprender a lidar com seus sentimentos. **O relacionamento na turma**. Eles precisam se relacionar bem. Têm muito essa questão de não saber o que é **empatia**, não respeitar o lado do outro. Como o outro está? Então eu trabalho bastante isso. **O relacionamento, autoconhecimento deles, a empatia**, eu trabalho bastante, porque eles precisam saber que nós somos diferentes. Que nós não aprendemos de forma igual. Às vezes temos casos de crianças que têm uma facilidade para aprender e outras não conseguem. Então a gente tem que dar um tempo maior para essa criança. (PROFESSORA E, 2023).

Percebe-se, então, como “os professores desejam instrumentalizar-se para essa prática, pois são eles que precisam lidar, no dia a dia da sala de aula, com situações sociais carregadas emocionalmente”. Assim, o trabalho de desenvolvimento de habilidades socioemocionais precisa de um espaço de confiança no sentido de que não é “mais uma tarefa do professor”, mas “um caminho em busca de melhores relações interpessoais na sala de aula e a construção de um clima favorável à aprendizagem” (ABED, 2016, p. 17).

Os professores necessitarão, de acordo com os entrevistados, trabalhar essas habilidades, objetivando promover o bem-estar coletivo e individual, desde o início das aulas por meio da empatia, respeito e autorregulação.

Empatia, respeito, autorregulação já de início a gente, como se diz, botar preto no branco, mostrar pra eles as regrinhas. O que eles podem e o que eles não podem, né? Respeitar o coleguinha, respeitar não só o professor, mas todo o pessoal que trabalha aqui dentro da escola, porque eles acham que respeito é só com o professor, não, respeito, vai desde a moça que limpa lá, as moças do refeitório, todo mundo. E aí eu vejo assim, como tá perdido isso. Não se tem mais respeito, nem por nós professores e por ninguém. (PROFESSORA F, 2023).

Visto que no dia a dia os alunos se deparam com diversas situações onde são impostos regras e limites, logo deverá ser trabalhada a tomada de decisões responsáveis com os outros e consigo mesmos. Então, somente ao falar em respeito e empatia, que se considera que as crianças não têm atualmente, já se está falando de outras coisas, em diferentes situações. Ressalta-se que o respeito é um dos elementos que fazem parte do aspecto social das competências socioemocionais, juntamente com as habilidades sociais, o controle inibitório, a empatia e a capacidade de resolução de problemas (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017; McCOY, 2017). Na visão dos pais e vizinhos, concordam que

Seria respeito e empatia, né? Já consegue englobar um monte de coisa, como o respeito das crianças com os outros, né? Principalmente o respeito com o professor, com o colega já começa ali na hora da fila, ao entrar na escola e ir pra fila, ali já começa o respeito. Eu acho que o respeito e a empatia são os principais. (PAIS A, 2023).

A autorregulação, empatia e a tomada de decisões. (VIZINHO A, 2023).

Como informado por Colagrossi e Vassimon (2017) e McCoy (2017), a empatia apresenta-se como uma interseção entre os aspectos social e emocional (está diretamente relacionada com a autorregulação) na composição das competências socioemocionais.

Daí a importância do que colocam Colagrossi e Vassimon (2017), quanto ao desenvolvimento da “Tomada de Decisões Responsáveis”, ou seja, a capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos pessoais e interações sociais baseadas em padrões éticos, e normas sociais” (COLAGROSSI, VASSIMON, 2017,

p. 20). E este processo está coerente com o entendimento do Psicólogo A, quando ele coloca a sua impressão sobre quais habilidades devem ser desenvolvidas em sala de aula.

Primeiro, antes de mais nada, empatia, como eu já falei, eu acho que é essencial no sentido de entender o outro, se colocar no lugar do outro, respeitar o outro. O outro também é o professor, né? Então acho que é uma característica extremamente importante. A autorregulação eu acho muito interessante. Mas a gente pensa em trabalhar essas habilidades sem ter o conhecimento. O conhecimento vai vir com o tempo, com a rotina, com o envolvimento na sala de aula. A gente sabe que não tem como ter um movimento sem ter carinho, né? Então acho que isso é essencial. Vai contribuir muito para empatia, autorregulação. Entre outras questões, a tomada das decisões é interessante, porque consiste em a gente, muitas vezes, repartir, dividir ou pelo menos trazer um pouco de poder, responsabilidade e decisões da vida dele dentro do ambiente escolar. (PSICÓLOGO A, 2023).

O aspecto da presença do carinho do professor pelos alunos, conforme trazido pelo entrevistado Psicólogo A foi referido por Wallon (DAUTRO; LIMA, 2018) como afetividade. A dimensão afetiva é desvalorizada na formação dos professores, apresentada como estigmatizada e ignorada desde o ensino fundamental ao superior (RIBEIRO, 2010), porém cada vez mais requerida especialmente como um fundamento importante para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais pelos alunos.

Branco (2020, p. 81) também coloca o momento do carinho na prática de yoga e meditação com os alunos da escola estudada, no momento da massagem, como uma fase muito importante do processo de autoconhecimento e empatia pelo outro. Pode-se encontrar outras formas de agir carinhosamente uns com os outros no ambiente escolar, e seria bom que isso começasse pelos líderes que atuam na escola frente aos alunos.

Por outro lado, de um ponto de vista crítico, Albornoz (2004) percebe que o trabalhador vende seu tempo, sua energia e sua capacidade a outrem, base para o funcionamento capitalista do mundo do trabalho, no caso dos professores, vendem suas personalidades (os sorrisos, a pontualidade, a aparência de confiabilidade), pode conduzir para um aumento do sofrimento psíquico no trabalho.

Por meio do desenvolvimento das habilidades socioemocionais em estudantes do ensino fundamental I, os alunos conseguirão compreender e aprenderão a lidar

com seus pensamentos, emoções e ações próprias e dos outros, estabelecendo relacionamentos produtivos e saudáveis. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entre as 10 competências gerais aqui já apresentadas, define as habilidades socioemocionais que as escolas deverão seguir para a Educação Básica do Brasil: autoconsciência, empatia, habilidade de relacionamento e tomada de decisão responsável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Durante as análises das entrevistas percebe-se que os professores citaram as principais habilidades socioemocionais trabalhadas em sala de aula. Destaca-se a importância do profissional da educação para o desenvolvimento integral do aluno, com a capacitação devida e todo o suporte necessário por meio da gestão e de políticas públicas eficazes. Faz-se necessário um novo olhar, novas discussões sobre esse tema, sempre de forma construtiva, para que haja parceria e ações positivas aplicadas pelo professor, enriquecendo as práticas pedagógicas atuais, sem desmerecer a saúde mental do professor no trabalho.

Com base nos estudos do psicólogo Henri Wallon, os desenvolvimentos da afetividade e da cognição estão interligados, desenvolvem-se juntos, complementam-se. Assim, o professor precisará conhecer essa relação para que possa estimular e desenvolver atividades que tenham como foco principal o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013) destacam a importância de os professores conhecerem os estágios do desenvolvimento humano propostos por Wallon (1995) e suas características. Por meio desse conhecimento, o professor conseguirá entender a fase específica pela qual cada aluno está passando, suas necessidades naquele determinado momento, e assim poderá ter mais precisão no planejamento de suas

atividades escolares, realizando intervenções nos aspectos fundamentais, tanto no cognitivo quanto no socioemocional.

Também, por meio das memórias ativadas e práticas pedagógicas enriquecedoras estudadas e abordadas em pesquisas, ocorre o reforço da identidade, história de cada ator participante do contexto escolar, suas experiências vividas, relacionando o aspecto cognitivo e comportamental dos alunos. As lembranças trazidas pelos colaboradores reforçam a necessidade de se trabalhar as habilidades socioemocionais. De acordo com Costa (1997), a Memória Institucional é composta por elementos como a memória, as instituições, ações, pensamento e linguagem, indivíduos e emoções. Na escola, esses elementos estão presentes nos processos cotidianos, nas memórias dos professores, alunos, pais ou responsáveis. A memória institucional é um recurso importante para a construção de uma história coletiva, que valorize as experiências e vivências dos alunos e professores, a qual se modifica conforme as mudanças sociais vão acontecendo.

4.4 Recursos ou Metodologias que ajudariam no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula

Dentre as metodologias ou recursos que se pode utilizar para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, os entrevistados sugerem diferentes perspectivas para observar e começar a agir neste sentido.

Para que se promova o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, torna-se primordial realizar formações para que haja preparação dos funcionários que trabalham na escola. Ou seja, através de um investimento de tempo e dedicação, a escola poderá preparar todos os agentes envolvidos, auxiliando os processos educativos, indo ao encontro do que já menciona Abed (2016, p. 15): os alunos, os gestores, os professores, os familiares dos estudantes. Todos são envolvidos diretamente no processo de alguma forma, “transformando a escola num lugar privilegiado para isso”. A Professora A menciona a necessidade de dedicação na preparação para atuar em sala de aula e como é necessário um apoio maior para conseguir conciliar essa preparação com sua rotina.

Um amparo maior para o professor na questão de formação, para está sempre buscando uma capacitação, atualizações e também um embasamento, um apoio pedagógico num todo na escola, abrangendo desde direção, orientação, supervisão, área da psicologia, todo o suporte técnico que a escola precisa. (PROFESSORA A, 2023).

A Professora B relata um exemplo destes momentos preparatórios e o que falta para entrar na ação no sentido de desenvolver as habilidades socioemocionais dos seus alunos, ressaltando a importância das formações e das rodas de conversas para que ocorra troca de informações e experiências. Segundo Ribeiro (2010) muitos países estão revendo o modelo de formação dos professores, indo além das competências referentes ao conteúdo, mas abrangendo a dimensão afetiva.

Quando tivemos o PNAIC (PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA), para mim foi um campo maravilhoso de estudos. Nós éramos cobrados em algumas atividades dentro do que a gente fazia em sala de aula. Não era para sair da rotina em geral, mas sim para trabalhar habilidades, tá? Trabalhar a parte social, trabalhar tudo o que podia. Trocávamos ideias, experiências, dizíamos: “Quem sabe a gente faz isso? Falta esses encontros de troca de informação. Troca de experiências, falta muito para nós, roda de conversa. (PROFESSORA B, 2023).

Percebe-se que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais atinge inicialmente os professores pelo PNAIC. São eles que estão no dia a dia com os alunos, vivenciando diversas situações e, muitas vezes, não sabendo lidar. Logo, devem receber direcionamento e suporte para que possam mediar as questões sociais e emocionais, suas e de seus alunos.

Os resultados das análises indicam que há uma demanda subjetiva para que o professor assuma, enquanto profissional individualizado, que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de seus alunos estão sob sua responsabilidade pessoal. Porém, como apresentado por Colagrossi e Vassimon (2017), nos estudos de CASEL (2024), a aprendizagem socioemocional (Imagem 2) depende das ações ocorridas na sala de aula como a primeira dimensão contextual (e domínio do professor), mas está inserida (e portanto sofre influência) das outras dimensões contextuais, respectivamente escola, famílias e comunidades. Escola e família são consideradas instituições, pois envolvem valores, hábitos, normas e controles internos e externos (ANDRADE, 2002) e que apresentam dinâmicas próprias em sua memória institucional abrangendo aspectos manifestos e outros ocultos (como em toda

instituição), mas que se revela no comportamento de seus membros (COSTA, 1997), como desgaste dos professores mediante a indisciplina dos alunos, preocupação dos gestores em relação à obediência às regras internas e também dos pais e responsáveis mediante os problemas ocorridos na escola.

Outras sugestões vieram da Professora C, direcionada aos pais. Foi a primeira colaboradora a mencionar a necessidade de os pais também participarem de atividades dentro da escola, para compreender melhor os processos e poder agir em concordância com a mesma.

Eu acho que uma palestra para os pais. Chamar os pais para sentirem também parte da escola, tá dividindo com a gente também as frustrações deles. Talvez jogos para a gente trabalhar em sala de aula, contendo sentimentos. Para que a gente possa ensiná-los a lidar com o sentimento de perda. Se perder, tudo bem ficar triste, né? Faz parte, todo mundo quer ganhar, mas saber que da próxima vez irei me esforçar para ganhar. Acho que talvez esses recursos, jogos, palestras, formações. (PROFESSORA C, 2023).

Também, é muito importante perceber e “mudar a visão sobre o papel do professor como, ao invés de um “dador de aulas”, um mediador cuidadoso”, alguém que “coloca os alunos como sujeitos ativos, coautores na construção dos conhecimentos” (ABED, 2014, p. 11; 2016, p. 18). Assim, mediante as metodologias a serem empregadas, o professor poderá desenvolver ações que auxiliem na construção dos conhecimentos, abrangendo o cognitivo, social e o emocional.

É importante também observar, neste processo, o papel de um profissional que acompanhe de perto o professor, os alunos, os outros agentes envolvidos. Destaca-se a importância de se ter uma pessoa especializada que auxilie no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Recursos mecânicos, a gente não tem. Eu acho que é recursos humanos especializados. Tem que ter uma pessoa, com formação adequada para te dar suporte. Todos os anos teremos diversos problemas na sala de aula, por isso precisaremos de suporte. É um problema humano e precisa de um profissional para lidar com isso. (PROFESSORA D, 2023).

A noção colocada pela Professora D vai ao encontro do que nos coloca Abed (2014. p. 103-104), quando afirma que “o professor não é um psicólogo, a escola não é um local apropriado para a psicoterapia, o *setting* das relações entre professor e

aluno não é clínico”. No entanto, ele pode caminhar ao lado do psicólogo para acompanhar melhor o desenvolvimento dos seus alunos de modo integral.

É preciso deixar claros os limites da atuação pedagógica e da responsabilidade do professor: seu compromisso com a construção do conhecimento, sustentada pelo desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizam e revestem a aprendizagem de profundos significados. (ABED, 2014, p. 104).

Destaca-se então a necessidade de suporte por parte de uma pessoa especializada, no caso o psicólogo, pois o professor possui um limite durante a sua atuação na sala de aula. É preciso parceria, trabalho em equipe. E esta estratégia de aproximação com um profissional acompanhando os processos pode se estender aos professores, como destaca a Professora F.

Essas rodas de conversa, esse momento com a psicóloga é bem bom, né? Pelo menos dar uma estimulada neles... uma chacoalhada neles para tomarem consciência. Precisa dessa troca de experiências entre os professores. O que deu certo pra ti, que poderia dar certo pra mim? Muitas vezes temos um problema e acabamos nos sentindo sozinhas, porque não ocorre essa troca. A troca fará você aprender. Você fica mais tranquila, mais aliviada, porque sabe que não é só contigo que acontece. (PROFESSORA F, 2023).

Uma dinâmica de troca de experiências com a supervisão de um psicólogo pode ser muito benéfico para toda a comunidade escolar em termos de formação docente. E o resultado dessas reuniões pode chegar aos pais depois, por meio de dinâmicas que os incluam. Esta também é a visão dos pais sobre este ponto.

A escola poderia proporcionar palestras. Entendeu? Mais palestras na escola, a respeito das habilidades socioemocionais para poder atingir um grande grupo de pais que às vezes não tem aquela clareza de saber que isso está sendo tratado na escola que está sendo visto. (PAIS A, 2023).

Abordando amplamente o assunto, o entrevistado Vizinho A sugere que a escola ofereça palestras sobre os aspectos socioemocionais, o que facilitaria a compreensão por toda a comunidade escolar, (escola e as famílias, vizinhos, etc). Daí então também vem “o treinamento para os professores” (VIZINHO A, 2023) como uma necessidade, o que representa um investimento no desenvolvimento das habilidades

socioemocionais, a partir dos quais a escola poderá preparar todos os agentes envolvidos, auxiliando os processos educativos. Portanto, evidencia-se a carência de formações sobre os aspectos em tela, coadunando com o entendimento de Ribeiro (2010).

Para Vygotsky (1982) a aprendizagem da linguagem ocorre através da imitação e para isso o meio social se tornará determinante para seu desenvolvimento. Ele defendia que a aprendizagem é adquirida na vida, por meio de interações sociais, em grupo, na escola, em casa, pelo conhecimento de forma individual ou no coletivo. O psicólogo e filósofo russo destacava a importância dessa interação como sendo primordial para a aprendizagem. Logo, a interação existente no ambiente escolar, entre aluno e professor, torna o ensino significativo, considerando o aluno protagonista no processo escolar, o que seria o ideal, pois infelizmente ainda é adotado, em muitas escolas, o ensino tradicional, onde somente o professor é o detentor da informação.

Compreendendo a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) proposta por Vygotsky (1982), o professor deverá verificar no momento do desenvolvimento das habilidades socioemocionais o que já foi aprendido no ambiente escolar ou familiar, o que ainda está em processo e que poderá ser desenvolvido ou potencializado em sala de aula, dando seguimento em sua casa também. Esta zona permite melhorias ou intervenções e finalmente, transformações significativas. Pode-se aproximar o entendimento de ZDP de Vygotsky (1982) com o desenvolvido pelo framework do grupo CASEL (2024), o qual entende que todas as dimensões dos elementos da aprendizagem socioemocional são inter-relacionadas.

Também, sabendo-se que “a cultura percorre todas as atividades escolares, gera impacto nas suas formalidade e cerimônias, desde a linguagem utilizada na instituição e gestão da escola, bem como a constituição dos sistemas curriculares” (SILVA, 2006, p. 204), sabe-se que os ambientes escolar e familiar influenciarão o desenvolvimento (ou limitação) das habilidades socioemocionais. O seu desenvolvimento poderá tornar-se possível por meio da promoção e incentivo dessas habilidades: abordagens de valores, comportamentos saudáveis, conhecimento e regulação dos sentimentos, entre outros.

4.5 Sugestões para o Blog

Das sugestões para o Blog, os colaboradores mencionaram que as formações, atualizações e todo suporte necessário no ambiente escolar, assim como o apoio familiar, ajudarão os professores no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Assim, por ser uma ferramenta conhecida e de fácil acesso, poderá contemplar as sugestões mencionadas por mim, por eles, assim como por outros profissionais, colaborando de forma significativa nos processos educativos.

A Professora A, por exemplo, em sua resposta, aborda a importância das formações ou atualizações referentes ao tema, para que os professores aprendam cada vez mais e saibam identificar os problemas relacionados à aprendizagem do aluno.

Essas questões para atualização do professor, de capacitação no sentido de trabalhar melhor as emoções do aluno, porque eu penso que tu tendo um embasamento assim, nesse sentido emocional do aluno, tudo pode se tornar mais fácil, toda a questão relacionada a aprendizagem dele. Às vezes o aluno tem um bloqueio, a gente não sabe o que é que pode ser, às vezes a questão sentimental, que vem de família, de casa, de estrutura familiar. Então eu acho que nessa área de apoio, de atualização, nesse sentido faria um ótimo efeito pra gente em sala de aula para os professores. (PROFESSORA A, 2023).

Como já mencionado anteriormente, “o papel que os professores têm é de suma importância e as estratégias que eles utilizarem para se vincular com as crianças e suas famílias serão decisivas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais” (ROBERTO *et al.*, 2023, p. 26701). Isso também auxilia para que as habilidades desenvolvidas comecem a fazer sentido e parte de sua vida cotidiana.

Também, as ações a serem empregadas, seja no contexto escolar ou familiar, poderão reforçar ou desenvolver as habilidades socioemocionais, devendo-se estudar, informar e preparar os professores, que estão diretamente na sala de aula, para utilização destas ferramentas eficazes a serem implementadas, como a criação e gestão do Blog, produto final do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais resultado desta dissertação. Assim, os profissionais poderão contribuir com práticas pedagógicas e atividades que tenham sido bem sucedidas em suas aulas, mas também apontando os desafios que enfrentam, como uma forma de desabafo e pedido de ajuda aos colegas. A resposta da Professora B vai neste caminho:

A roda de conversa, o *podcast* com o psicólogo, formações, tudo isso seria interessante, como por exemplo, o "dia do blog", que poderia ser um encontro ao vivo com a psicóloga. Um dia especial, não precisaria ser toda semana, mas uma vez no mês. (PROFESSORA B, 2023).

A Professora B sugere outras alternativas de formação para instrumentalização dos professores em prol do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como trabalhar com o Blog como ponto de partida para outros aprendizados.

Então, ações simples como uma roda de conversa, uma reunião entre professores e psicólogos, a partir do que for sendo dividido entre os profissionais no Blog, pode auxiliar no processo de formação desses sujeitos diretamente envolvidos na educação das crianças. A escola tem um papel social importante e precisa revisar suas práticas pedagógicas. É necessário garantir algum momento para aplicar e analisar como está acontecendo o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes que são atendidos, com parâmetros da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O Blog, considerando e dialogando com a perspectiva dos autores estudados, pode ajudar a tornar o ambiente escolar um local de observação, informação, preparação, conscientização e transformação (ALMEIDA ET. AL., 2018; FARIA; RODRIGUES, 2020). Neste caminho, também há sugestões para que conste, no Blog, atividades que possam auxiliar esses professores, como nas palavras da Professora C:

Algumas sugestões de atividades que trabalhem as questões socioemocionais, para que possamos desenvolver em sala de aula, uma contextualização: o que é autorregulação? Como que eu posso trabalhar isso em sala de aula com algumas dicas. E às vezes até para a faixa etária. Nos anos iniciais, primeiro e segundo ano, nas fases finais, quando entra na adolescência, a gente não trabalha com adolescente aqui, mas a adolescência é uma fase bem crítica...é a cobrança do mercado, da sociedade e, às vezes vai contra o que eles realmente querem ou até às vezes nem nem passa por esse outro momento. Às vezes estão até regulados certinho. Chega na fase da adolescência, tem toda aquela mudança. (PROFESSORA C, 2023).

Percebe-se que a Professora C evidencia várias dúvidas e sugestões de formação dos professores para melhor trabalharem as competências socioemocionais em sala de aula. A partir de atividades a serem sugeridas no blog, os professores poderiam utilizá-las em sala de aula, dividir com os colegas, colaborando para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e auxílio nos processos

educativos, visando o rendimento acadêmico e a promoção da saúde mental dos alunos.

A criança, em sua fase inicial de vida, poderá solidificar as suas percepções e ações sociais e emocionais, e, conseqüentemente, obter mais saúde mental, se forem desenvolvidas suas competências para isso. Assim, poderá ter melhores comportamentos, mais rendimento acadêmico, menos problemas e estresse, tornando-se mais responsável, empático, produtivo e ativo no meio onde vive (OLIVEIRA; FERREIRA, 2022).

Neste mesmo caminho, a Professora D sugere que conste no Blog atividades que possam auxiliar em sala de aula, colaborando e auxiliando nos processos educativos, visando o rendimento acadêmico e a promoção da saúde mental do aluno.

Eu acho que são estratégias, caminhos para seguir, ideias, até de atividades para lidar com determinadas situações. Existe uma teoria, como aplicar aquela teoria. (PROFESSORA D, 2023).

Sugerindo indicações de cursos e trocas de experiências como guias que podem constar no Blog, a Professora E acredita que qualquer ação ou planejamento educacional irá colaborar de forma positiva para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais ao longo da vida do aluno, seja no contexto educacional ou familiar. Também, é importante trabalhar com teóricos, mas também abordar como podem auxiliar o professor na prática.

Treinamentos e rodas de conversas. (PROFESSORA E, 2023).

As políticas públicas e os projetos político-pedagógicos precisam priorizar ações que (re)integrem, no processo de ensino e de aprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades não só cognitivas, mas também socioemocionais. Para tanto, é imprescindível investir na formação dos professores, que precisam se preparar para organizar e orquestrar a cena pedagógica de maneira a contemplar o desenvolvimento integral dos estudantes. (ABED, 2014, p. 17).

Observa-se uma falta de políticas públicas que atendam essas necessidades nas escolas. São previstos conteúdos para o currículo que incentivam a cultura da paz, como as competências ou habilidades socioemocionais a serem trabalhadas na disciplina de história no ensino fundamental, por exemplo, ou no ensino religioso, mas

não há indicações sobre como fazer isso, ou quais atividades poderiam ajudar. É uma base comum que desconsidera as especificidades de cada contexto escolar, ou seja, não pode ser comum a todas elas.

Para a formação de professores em prol do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, devem ser consideradas a diversidade e as diferenças como importantes no processo, para o combate aos racismos e outras formas de discriminação e para não cair em generalizações, rachando os tabus que são construídos em torno de assuntos que trazem complexidade.

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas (BCNN, 2017, p. 431).

Há muitas formas de ilustrar como e quais atividades podem ser úteis para os professores. Por meio do Blog, eles poderão obter informações sobre as habilidades socioemocionais de diversas formas: textos, vídeos, outros conteúdos imagéticos, metodologias que deram certo e outras informações que podem colaborar de forma significativa no ambiente escolar e familiar. Conforme relato da Professora F, é uma estratégia interessante, por contemplar aspectos que a ajudariam em sala de aula, sendo apontado ainda outras ideias: *podcasts* e rodas de conversas, assim como outros colegas seus também sugeriram.

Achei bem interessante esse blog, poderá ter o conceito, quais estratégias usadas pelos professores, será bem interessante. Ia abrir um espaço ali para troca. Conforme surgir um tema, montar um podcast. Um encontro com os professores para discutir um determinado tema. (PROFESSORA F, 2023).

Esta ação também vai ao encontro do processo de formação docente, que deve fortalecê-lo não só do ponto de vista teórico, mas principalmente prático: o professor precisa desenvolver, em si mesmo, as habilidades socioemocionais para estar capacitado a intervir nos modos de pensar, de viver e se relacionar dos seus alunos. Porém alerta-se para que esta demanda não recaia sobre os professores de maneira que tenham que dar conta dela de maneira individual e solitária, o que pode gerar sofrimento psíquico. Por isso, sugere-se o acompanhamento de um profissional

especializado, como um psicólogo, como foi citado mais uma vez, pelos pais colaboradores, como importante neste processo.

Poderia ter um psicólogo para ajudar e dar mais esclarecimentos. Às vezes, o próprio educador, ele não consegue nem atingir tudo que ele quer, devido as experiências e vivências de cada um. Mas eu acho que teria que ser assim, um psicólogo da escola... ter um tempo para poder responder os questionamentos das pessoas. (PAIS A, 2023).

Assim, torna-se necessário o suporte de um psicólogo para o esclarecimento de dúvidas no dia a dia, mas que também possa acompanhar as postagens do Blog para compreender melhor as dúvidas dos professores. Não é incomum as pessoas não saberem como resolver certos conflitos, por isso o colaborador Vizinho A enfatiza a necessidade de se obter mais conhecimento sobre o tema, o que evidencia que há esta demanda para toda a comunidade escolar.

Procurar falar mais para conhecermos mais sobre o assunto... sobre como trabalhar em casa algumas questões de respeito, empatia... (VIZINHO A, 2023).

Estuda-se ainda como pode ser feito, futuramente, para abrir as postagens do Blog aos pais e vizinhos das crianças, com o intuito de que eles também alcancem esse conhecimento de modo rápido e fácil de entender.

O Psicólogo A também sugere algumas ferramentas interessantes que poderão ser utilizadas no Blog e que ajudarão os professores no desenvolvimento das habilidades socioemocionais: rodas de conversas relacionando estratégias adotadas, histórias de vida, encontros ou diálogos com professores que já atuaram na turma.

Um espaço para troca de experiências, onde as pessoas poderiam trazer relatos, situações específicas, de experiências que passaram, como lidaram com aquilo, desde problemas simples, como também problemas complexos. Histórias de vida de sala de aula. Aplicação de determinada técnica. De repente o mesmo problema que alguns estão passando, outras passaram e podem encontrar algumas soluções. Professores que trabalharam naquela turma poderiam ajudar também, já que algumas turmas seguem juntas. (PSICÓLOGO A, 2023).

Portanto, o Blog pretende constituir-se de uma ferramenta educativa, voltada à comunidade escolar da Escola de Ensino Fundamental X, visando colaborar com os processos educativos, para que ocorram práticas, intervenções e melhorias no ambiente escolar. Será um espaço democrático para troca de experiências entre

professores e apoio familiar. Abordará temas de interesse relacionados com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e sempre que necessário estará em processo de construção, conforme as necessidades e atualizações referentes ao tema, trazendo abordagens atrativas e de qualidade. Destaca-se a importância dos profissionais de educação e suas memórias, experiências vividas, para que ocorram trocas de ideias e projetos educativos.

A memória nos dará esta ilusão: o que passou não está definitivamente inacessível, pois é possível fazê-lo reviver graças à lembrança. Pela prospecção o homem aprende a suportar a duração: juntando os pedaços do que foi numa nova imagem que poderá encarar sua vida presente. (CANDAU, 2021, p. 15).

Ainda, a utilização dessas práticas ou experiências eficazes só será acessível se forem revividas ou registradas, conforme a lembrança de cada professor, sendo possível adaptá-las para outras escolas.

No próximo capítulo descreve-se o processo de criação e discute-se algumas considerações sobre o produto final desenvolvido, o BLOG POTENCIALIZANDO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA SALA DE AULA (vide em habilidadeseducacao.blogspot.com).

5 BLOG POTENCIALIZANDO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA SALA DE AULA: O PRODUTO FINAL

Diante da problemática cuja principal questão identificada relaciona-se ao comportamento dos alunos, salienta-se que, enquanto professora, costumo conversar e encaminhar para o psicólogo da escola. Contudo, algumas situações se tornam difíceis devido à indisciplina, à falta de respeito e à baixa empatia. Ou seja, continuo observando alunos inquietos e sem limites.

Assim, foi criado um Blog acessível, com assuntos que possam auxiliar os professores no seu cotidiano. Estão disponibilizados, por itens:

01 - O que são Habilidades Socioemocionais?

02 - Principais Habilidades Socioemocionais a serem desenvolvidas

03 - Lidando com as Habilidades Socioemocionais

04 - Sugestões de atividades

05 - O canto: alegria, calma, relaxamento, criatividade, imaginação, concentração e memorização

06 - Contação de Fábula: A raposa e a cegonha

07 - Vídeo: Para além do conhecer, o conhecer-se

08 - #Dica de Livro

09 - Links informativos

10 - Próximos projetos

Também foram criados menus para os conteúdos QUEM SOU EU, CONCEITOS (onde constam os subitens O QUE SÃO, PRINCIPAIS HABILIDADES E LINKS), ATIVIDADES (onde constam os subitens VÍDEOS, MÚSICAS, SUGESTÕES, ESTRATÉGIAS, LIVROS e CONTAÇÃO DE HISTÓRIA) e PRÓXIMOS PASSOS, conforme é possível notar na imagem 5.

Imagem 5 - Tela inicial do Blog



Fonte: Construído pela autora (2024).

O Blog poderá ser acessado tanto pelo telefone celular quanto pelo computador ou tablet.

O nome da URL escolhido para o Blog foi *habilidadeseducacao.blogspot.com*, que tem como objetivo geral colaborar com os processos educativos, com os professores e a comunidade escolar dos alunos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) em sala de aula para a potencialização das habilidades socioemocionais

Os objetivos específicos do produto são:

- Mapear e apresentar no Blog o que são habilidades socioemocionais;
- Elencar quais as principais habilidades socioemocionais que poderão ser trabalhadas em sala de aula;
- Descrever as estratégias utilizadas para o desenvolvimento ou potencialização das habilidades socioemocionais, conforme entrevistas realizadas com os agentes da comunidade escolar envolvidos.

Por meio do Blog os professores poderão aprofundar conhecimentos sobre as habilidades socioemocionais e conhecer estratégias utilizadas em sala de aula por outros professores e profissionais ligados à educação.

Quanto à análise de mercado, levando em consideração minha realidade no trabalho, conflitos rotineiros, inquietação, dificuldade para lidar com emoções e

também na aprendizagem, tenho observado em sala de aula, como professora, a necessidade de uma ferramenta ou produto que possa nos apoiar no cotidiano. No município de Balneário Gaivota são realizadas formações que, no entanto, não são voltadas especificamente para o entendimento das habilidades socioemocionais. Encontramos informações na internet de forma aleatória sobre o assunto, porém, não estão direcionadas aos professores.

Outros produtos que poderiam atender esta necessidade seriam: *podcast*⁸ com psicólogo, professores e outros convidados; rodas de conversa com os professores, de forma colaborativa, tendo como objetivo abordar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, dificuldades e estratégias que possam contribuir para a melhoria do desempenho escolar. Esse momento pode ser registrado no aplicativo *padlet*⁹ (contribuições) e disponibilizado no *Instagram*¹⁰. Esses são só alguns exemplos de estratégias que podem ser utilizadas com o mesmo fim.

O produto proposto deve atender os professores e conseqüentemente os alunos, levando em consideração a facilidade e acessibilidade das informações a qualquer momento. É uma proposta mais completa e atrativa para quem quer obter e aprender mais sobre o assunto, podendo alcançar um público maior com o tempo. Espera-se que colabore e ajude os professores e alunos, auxiliando no entendimento do assunto e colaborando nos processos educativos, no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

⁸ Podcast “é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer usuário na internet pode criar um, que pode ter diferentes temas: cinema, TV, literatura, ciências, games, religião, humor, esporte, etc.” (Fonte: <https://www.significados.com.br/podcast/>).

⁹ O Padlet foi criado por uma startup de tecnologia educacional norte-americana de mesmo nome como uma ferramenta voltada para organização. Sua plataforma online promete tornar os usuários mais produtivos através de quadros e murais para projetos colaborativos. (Fonte: SÉRVIO, Gabriel. Padlet: o que é, como funciona e como usar. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/14/tiraduidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/>. Acesso em: 1 fev. 2024).

¹⁰ O Instagram foi lançado em outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger. Inicialmente, era uma plataforma exclusiva para compartilhamento de fotos. Em 2012, o Facebook adquiriu o Instagram, o que acelerou ainda mais seu crescimento e integração com outras redes sociais. É uma mistura única de mídia social, compartilhador de fotos e vídeos, e é conhecida por seu foco em estética visual. Os usuários podem postar fotos e vídeos curtos (chamados de Stories) para compartilhar momentos do dia a dia, viagens, hobbies, interesses pessoais, e muito mais. (Fonte: OLIVEIRA, Danilo. O que é, para que serve e como usar o Instagram?. 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/08/14/dicas-tutoriais/o-que-e-para-que-serve-e-como-usar-o-instagram/>. Acesso em: 1 fev. 2024).

Imagem 6 - Tela inicial do Blog com os temas



Fonte: Construído pela autora (2024).

Na tela inicial do blog são dispostos os temas a serem abordados. Foram organizados de uma forma que facilite a leitura da pessoa que está acessando,

apresentando inicialmente a definição e posteriormente estratégias que podem ser adotadas em sala de aula.

Imagem 7 - Item 1 - O que são habilidades socioemocionais?

Potencializando as habilidades socioemocionais na sala de aula

INÍCIO QUEM SOU EU CONCEITOS ATIVIDADES PRÓXIMOS PASSOS

01 - O que são habilidades socioemocionais?

BY: JÚLCIRENY BRAGA SARKIS



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br>

O que são habilidades socioemocionais?

Os estudantes, ao terem emoções, estabelecem vínculos com todos que estão ao seu redor (LOOS-SANT'ANAI; GASPARIM, 2013). Logo torna-se necessário um maior entendimento e gerenciamento das emoções e sentimentos. A Base Nacional Curricular

Fonte: Construído pela autora (2024).

No primeiro momento, descrevo o que são habilidades socioemocionais. Embora o tema seja atual, muitas pessoas ainda apresentam dúvidas sobre o assunto.

Imagem 8 - Postagens realizadas



Fonte: Construído pela autora (2024).

A pessoa que acessar, poderá visualizar as informações através dos menus ou pelo quadro de postagens.

No que tange aos estudos dos clientes, os professores da escola pública da rede municipal do ensino fundamental I, localizada no município de Balneário Gaivota, são o público-alvo do produto desenvolvido. Atende alunos do 1º ao 5º ano, com idade entre 6 e 10 anos. Destaca-se no município o fluxo migratório, ou seja, a procura por matrícula durante o veraneio, quando o município recebe muitos turistas e visitantes

que acabam morando e conseguindo trabalho nessa época. Porém, alguns retornam depois para a sua cidade de origem, devido à falta de emprego, solicitando a transferência do aluno.

Destacam-se professores temporários e efetivos, sendo a maioria do sexo feminino, em busca de uma melhoria no aprendizado por meio do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos estudantes do ensino fundamental. Alguns professores são recém-formados do Curso de Pedagogia e outros já lecionam há muitos anos, tendo bastante experiência e prática em sala de aula.

Em relação aos estudos dos fornecedores para realização do produto, ressalta-se que os professores contribuíram com suas experiências para apresentação de estratégias ou metodologias no Blog, mencionando situações do seu dia a dia e como lidaram em sala de aula. Foi enviado um convite de divulgação do Blog para os professores.

Foram necessários, para a criação do produto, os serviços dos seguintes profissionais: um designer gráfico, um desenvolvedor web e um desenvolvedor mobile, os quais trabalharam voluntariamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação procurou realizar um estudo sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em estudantes do ensino fundamental I no campo da memória social em uma escola no município de Balneário Gaivota. A escola é considerada um lugar de aprendizagem que tem como principal objetivo formar cidadãos. Com o passar do tempo, o papel da escola também avançou e evoluiu, porém não podemos nos esquecer do papel da família também nesse processo. A acomodação entre essas duas partes: escola e família, precisa ser analisada e tratada, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. Portanto, tanto a escola quanto a família precisam colaborar para o desenvolvimento integral, favorecendo o crescimento cognitivo, social e emocional.

A pesquisa resultou de uma inquietação vivenciada em sala de aula e que diariamente preocupa esta autora. As evidências informam que no contexto escolar e nas formações, o tema das habilidades socioemocionais dos alunos é pouco abordado, embora a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) oriente que as escolas devam incluir em seus currículos e aborde algumas habilidades socioemocionais.

A instituição escolar continua a desempenhar um papel fundamental na resposta à sociedade, pois tem como missão transformar crianças em cidadãos responsáveis, engajados e conscientes. Seu papel vai muito além de oportunizar conhecimento acadêmico, mas também de desenvolver habilidades socioemocionais, colaborando para a formação ao longo da vida.

Para atingir o objetivo geral, procedeu-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio da realização de entrevistas com nove membros da comunidade escolar: seis professores, psicólogo, mãe de aluno e vizinho, além de análise documental. A partir dessas memórias coletivas, experiências vividas e relatadas procedeu-se à análise do conteúdo dos dados..

Os resultados das análises indicam que há uma demanda subjetiva para que o professor assuma, enquanto profissional individualizado, que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de seus alunos estão sob sua responsabilidade pessoal. Porém, como apresentado por Colagrossi e Vassimon (2017), nos estudos de CASEL

(2024), a aprendizagem socioemocional depende das ações ocorridas na sala de aula como a primeira dimensão contextual (e domínio do professor), mas está inserida (e portanto sofre influência) das outras dimensões, respectivamente escola, famílias e comunidades.

Escola e família são consideradas instituições, pois envolvem valores, hábitos, normas e controles internos e externos (ANDRADE, 2002) e que apresentam dinâmicas próprias em sua memória institucional abrangendo aspectos manifestos e outros ocultos (como em toda instituição), mas que se revela no comportamento de seus membros (COSTA, 1997), como desgaste dos professores mediante a indisciplina dos alunos, preocupação dos gestores em relação à obediência às regras internas e também dos pais e responsáveis mediante os problemas ocorridos na escola.

As análises indicam que devido às mudanças estruturais das famílias na sociedade atual, muitas vezes a base familiar fica fragilizada como um lócus do suporte emocional das crianças. Como a escola é a segunda instituição que as acolhe, as fronteiras entre as duas instituições encontram-se difusas reforçando a demanda pela terceirização da família para a escola na tarefa de educar, porém sem oferecer aos professores formações e instrumentalizações específicas a respeito da dimensão afetiva na docência e sua prática em sala de aula, podendo afetar a saúde mental deste profissional.

Ocorreu inicialmente a busca de autores visando o cumprimento do **primeiro objetivo específico**: descrever como ocorre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos processos educativos do ponto de vista teórico-conceitual, sendo realizado através da revisão teórica, que foi de fundamental importância para ampliar a compreensão dos dados coletados, trazendo a teoria para dialogar com a prática analisada, através dos temas: Memória Social, Memória Institucional, Competências Gerais existentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Habilidades Socioemocionais, Desenvolvimento Humano e de Aprendizagem conforme a abordagem dos três teóricos considerados pilares da psicologia e do desenvolvimento humano: Piaget, Vygotsky e Wallon. Discorreu-se sobre diferentes aspectos que se relacionam com a temática em tela, ficando clara a abrangência do tema, complexificado pelas rápidas mudanças da sociedade, o que interfere no

comportamento da comunidade escolar, incluindo-se alunos, famílias, professores, vizinhos, comunidade, etc.

Para o **segundo objetivo específico**: analisar as percepções de professores e outros agentes envolvidos sobre as principais habilidades necessárias no ambiente escolar e do PPP da escola Evidenciou-se através das práticas memoriais de alguns membros da comunidade escolar: Professoras A, B, C, D, E e F, Pais A, Vizinhos A e Psicólogo A, ou seja, atores presentes nessa vivência, que foram fundamentais para a realização dessa pesquisa, por apontarem e registrarem suas lembranças e experiências, colaborando para o desenvolvimento, escrita e criação do produto apresentado nesta dissertação.

Após a realização das entrevistas e o emprego dos recursos metodológicos, conforme a realização de cada etapa e classificação mencionada, iniciei a análise dos dados criando cinco temáticas ou focos de análise: 1. Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no Aluno; 2. Estratégias ou Metodologias aplicadas em sala de aula; 3. Principais habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula; 4. Recursos ou Metodologias que ajudariam no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula; e 5. Sugestões para o Blog.

A partir da temática “Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no Aluno”, nota-se a importância de trabalhar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em conjunto com os aspectos cognitivos, desde o início do processo de aprendizagem dos alunos, contando com o suporte da gestão escolar. Destaca-se a necessidade de conhecer o contexto familiar do aluno para entender seu comportamento e fornecer o melhor auxílio possível em seu processo educativo, identificando dificuldades de aprendizagens oriundas da família, de forma a buscar soluções e apoio familiar para o desenvolvimento da sua aprendizagem, envolvendo todos os aspectos: cognitivos, sociais e emocionais. A parceria existente entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pois cada aluno já traz consigo valores praticados em família. Em sala de aula, espera-se que o professor ajude os alunos no desenvolvimento das habilidades socioemocionais por meio de práticas educativas que potencializem a empatia, o controle emocional, o autoconhecimento e todas as demais que possam ajudá-los ao longo da vida.

Na segunda temática - “Estratégias ou Metodologias aplicadas em sala de aula”, os colaboradores evocaram suas memórias, vivências de sala de aula: o trabalho direcionado em sala de aula falando sobre os valores humanos, seja em forma de textos, jogos educativos, esportes ou dinâmicas realizadas, abordando algumas habilidades: empatia, respeito, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, autoconhecimento e outros, tendo como objetivo a melhoria de práticas sociais e emocionais, reflexões de atitudes e comportamentos, incentivando-os a adotar posturas positivas com todos ao seu redor. Em sala de aula, os professores percebem que trabalham com as emoções e sentimentos dos alunos, reforçando a identificação e o reconhecimento dos aspectos emocionais, colaborando para a promoção da sua saúde física e mental. Aplicaram também as atividades em grupo, como leituras e outras dinâmicas realizadas, fortalecendo os relacionamentos interpessoais, seja na escola ou em casa, melhorando a comunicação, compreensão mútua, empatia e momentos de descontração. As análises também indicaram uma carência na formação dos professores em decorrência da falta de políticas públicas eficazes para enfrentar a realidade atual de como os alunos chegam na sala de aula em termos de habilidades socioemocionais.

Percebeu-se na terceira temática: “Principais habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula”: trabalho em equipe, empatia, respeito, relacionamento interpessoal, autoconhecimento e autorregulação como muito importantes. Quando desenvolvidas, essas habilidades serão benéficas para a saúde mental dos estudantes, as quais exigem um investimento emocional dos professores por meio de microações singulares que podem gerar micromudanças diárias no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos.

Na quarta temática - “Recursos ou Metodologias que ajudariam no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula”: enfatizaram investimento (capacitação, formações, palestras) voltados para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, capacitando e envolvendo toda a comunidade escolar direta ou indiretamente ligados, rodas de conversas para troca de experiências (evocação de memórias), participação dos pais, buscando parcerias e o envolvimento de profissionais que auxiliem os professores.

Ressalta-se que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos depende de outras dimensões contextuais para além da família e da escola, englobando a comunidade, carecendo de um diálogo constante entre elas em uma via de mão dupla. Observa-se a citação de recursos que poderiam ajudar os principais profissionais de educação envolvidos no seu dia a dia, a necessidade de se ofertar percursos metodológicos na sala de aula, propiciando o desenvolvimento dessas habilidades. Precisamos mudar nosso olhar e colaborar com a Educação dos nossos alunos, acreditar em intervenções, práticas, projetos como peças fundamentais desse processo, inspirando e motivando professores.

Na última temática analisada - “Sugestões para o Blog” - os colaboradores reforçam ferramentas interessantes que poderão ser utilizadas e que ajudarão no desenvolvimento das habilidades socioemocionais: rodas de conversas, relacionando estratégias adotadas, histórias de vida, encontros ou diálogos com professores que já atuaram na turma.

O último **objetivo específico** deste trabalho foi desenvolver um produto que colabore com a potencialização das habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I no campo da memória social na Escola de Ensino Fundamental X, localizada no município de Balneário Gaivota, bem como para outras escolas que poderiam se beneficiar destas informações.

Mediante a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais em estudantes do ensino fundamental I, propõe-se a divulgação das memórias relatadas, vivenciadas em sala de aula e registro deste trabalho através do produto técnico do Mestrado Profissional, o Blog “Potencializando habilidades socioemocionais na sala de aula” (<https://habilidadeseducacao.blogspot.com/>). O produto tem a intenção de registrar, divulgar, informar e inspirar professores e demais interessados em melhorar sua prática educativa como ferramenta para o desenvolvimento integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento e o conhecimento das habilidades socioemocionais, colaborando para uma educação melhor em nosso país!

É válido lembrar que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aborda algumas habilidades socioemocionais. Evidenciou-se que cada professor entrevistado, conforme sua realidade em sala de aula, adota estratégias ou

metodologias particulares que possam auxiliá-lo no seu dia a dia. Os resultados desta dissertação mostram que há a necessidade de um maior apoio, formações e mudanças estruturais nas diversas instituições que são responsáveis pelo desenvolvimento socioemocional dos indivíduos ao longo de suas vidas, a fim de enfrentar as rápidas mudanças que a sociedade tem passado.

A ideia inicial do produto técnico ou educacional desenvolvido nesse mestrado foi expandir para além da sala de aula, abrangendo as famílias, comunidade escolar e, conseqüentemente, os demais agentes não contemplados inicialmente nesta pesquisa, como os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

As limitações desta pesquisa podem ser entendidas como viés de subjetividade dos participantes, pois não foi realizada pesquisa com outras escolas. Logo, sugere-se no futuro que novos estudos sejam realizados, contemplando as creches do município e outra escola municipal, bem como a aplicação de pesquisas quantitativas.

Os resultados das análises são reveladores e chamam a atenção para um problema de infraestrutura na educação. Nesse cenário, duas questões emergem: a falta de profissionais afeta diariamente a qualidade do ensino. E conseqüentemente, políticas públicas insuficientes, ou seja, a ausência ou inadequação de políticas compromete a atuação e eficácia na implementação ou investimento em projetos que possam atuar de forma estratégica, como capacitação docente e recursos pedagógicos.

Pessoalmente, essa pesquisa trouxe um significado maior para minha profissão, como professora, e perspectivas de práticas a serem empregadas, estudadas e melhoradas. Como mestranda, a esperança de que todas as memórias compartilhadas nessa dissertação e no Blog possam colaborar com os processos educativos, pois tem grande potencial de crescer ainda mais, dentro e fora, propagando-se por outras escolas que buscam uma educação de qualidade, justa, humana e melhor!

Precisamos nos fortalecer como profissionais, pais e cidadãos, através da nossa união e perseverança de boas práticas que nos ajudem a mudar nosso olhar, sempre de forma positiva.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2014.

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag. [online]**. vol.24, n.25, pp. 8-27, 2016.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é o trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ALECRIM, T. R. Memória e identidade, de Joël Candau. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-4, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/download/193209/179377>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ANDRADE, R.F. As análises institucionalistas nas organizações e o conceito de "institucional". Caleidoscópio. **Revista de Comunicação e Cultura**. N.3, Portugal, 2002.

ALMEIDA et. al. Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. **Rev. Psicopedagogia** 2018; 35(108): 281-95. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n108/04.pdf>. Acesso em 14 jun. de 2022.

ARANTES, Mariana Marques et al., **Educação emocional integral [recurso eletrônico]** : processos de humanização no campo educacional. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022.

ARAÚJO, Cláudio Romero Pereira de. Um Diálogo entre Piaget, Vygotskye Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 489-503.

ASSIS, Letícia Alexandra de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Anderson Oramisio. As Contribuições da Teoria de Henri Wallon para a Educação. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.52, p.60-75/2022.

BRANCO, Patrícia. **CARTOGRAFANDO MEMÓRIAS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTEGRAL: ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DE MEDITAÇÃO E YOGA NO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO, PARA ALÉM DO CONHECER, O CONHECER-SE**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. Universidade La Salle. Canoas, 2020. 154 fls.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

CACCIACARRO, Mariana Filippini; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 24, n. 2, p. 381-401, ago. 2018 .

CANDAU, Joel; FERREIRA, **Memória e Identidade**. Trad. de Maria Letícia Ferreira, 1. ed., 8a. reimpressão, São Paulo: Contexto, 2021.

CANDIDO, Antonio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educ. Form.**, Fortaleza , v. 6, n. 2, e4406, maio 2021 .

CARNEIRO , M.D.L.; LOPES, C. A.N. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol. 14, n.53, p. 1-14. ISSN: 1981-1179.
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2775> Acesso em 10 abr. de 2022.

CASALI-ROBALINHO, I. G., DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (2015). Habilidades Sociais como Preditores de Problemas de Comportamento em Escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 31(3), 321-330. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032110321330>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CECHETTO, Fátima; RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages; OLIVEIRA, Queiti Batista Moreira. Gênero, sexualidade e raça: dimensões da violência no contexto escolar. In: ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, 286 p. ISBN: 978-65-5708-150-1. <https://doi.org/10.7476/9786557082126>.

COLAGROSSI, A.L.R; VASSIMON, G. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil**. Revista Construção Psicopedagógica. vol 25. no. 26. São Paulo, 2017.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped-FACOS/CNEC Osório**. Vol. 2 – Nº 1 – AGO/2012.

COSTA, Iclea. Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Tese doutorado – UFRJ, 1997. (Introdução p.1-32, 2.1 Organizações e Instituições p.51-75, Informação, tempo e memória p.124-129).

DAUTRO, Grazziany Moreira; LIMA, Welânio Guedes Maias de. **A Teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação**. In: V CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande, PB : Realize, 2018. p. 1-12.

Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>. Acesso em: 11 abr. 2022.

DAVYDOV, Vasily Vasilovich. *The Influence of L. S. Vygotsky on Education Theory, Research and Practice*. **Educational Researcher**, v. 24, n. 3, p. 12-21, Apr. 1995.

DELARI JÚNIOR, Achilles. Personalidade e Brincadeira de Papéis Sociais: em diálogo com o educador. In: Estação Mir – arquivos digitais, 2013. P. 37. Disponível em: <http://www.estmir.net/delari_2013_per-brc-pps.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

DELORS, Jacques. **Educação - um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação para o século XXI**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. UNESCO. 2010.

DUNCAN, G.J., DOWSETT, C.J., CLAESSENS, A., MAGNUSON, K., HUSTON, A.C., KLEBANOV, P., JAPEL, C. (2007). *School readiness and later achievement*. **Developmental Psychology**, 43(6), 1428-1446. Doi: 10.1037/0012-1649.43.6.1428.

FARIA, N.C.; RODRIGUES, M.C. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 51, 2ª sem. de 2020, pp. 85-96. DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96> Acesso em 10 jan. de 2023.

FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; SENEM, Cleiton José. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016.

FERREIRA Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38. Editora UFPR, 2010.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.133p.

GARCIA, Sandra. **Um estudo do termo mediação na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Feuerstein à luz da abordagem sócio-histórica de Vygotsky**. São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento de dados**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 43, n. 3. p. 529-548, jul./set. 2005.

GONDAR, Jô. Cinco Proposições sobre memória social. **Revista Morpheus**, edição especial, v.9, n.15, 2016.

GONDAR, Jô.: Quatro Proposições sobre Memória Social, in: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. **O que é memória social**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

HALBWACHS, M. A. **Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: *La mémoire collective*.

LEPRE, Rita Melissa. Contribuições das Teorias Psicogenéticas à Construção do Conceito de Infância: implicações pedagógicas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.3, p.309-318, set./dez. 2008.

LINS DE BARROS, M.M. Memória, experiência e narrativa. **Iluminuras**, v. 12, n. 29, jul/dez.2011.

LOOS-SANT'ANA, H.; GASPARIM, L.. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, v. 29, n. 3, p. 199–230, set. 2013.

MAGALHÃES, Livia D. R. Educação, história e memória: uma aproximação do estudo geracional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 28, p.99-105, dez. 2007.

McCOY, Dana C. et al. Um Compasso Para Aprender: A Randomized Trial of a Social-Emotional Learning Program in Homicide-Affected Communities in Brazil. **Child Development**. v. 92, n. 5, p. 1951-1968, set/out 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, G.V.; FERREIRA, B.M. SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: impactos na aprendizagem e o papel social da escola. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p. 26698-26713, 2023 26713 jan. 2021. **Debate**.V. 8, N. 2, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/viewFile/932/620>. Acesso em 17 ago. 2022.

PAULA, Marlúbia Corrêa de; GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro; NASCIMENTO, Maria Manuel Silva; VIALI, Lorí. Contribuições de Henry Wallon: o papel da emoção

na aprendizagem. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 19, n. 56, p. 181-192, agosto de 2020.

PASCHE, Alice Dias et al. Treinamento de Habilidades Sociais no Contexto Escolar - Um Relato de Experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 166-179, jul. 2019. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2850>. Acesso em: 05 set. 2023.

PIAGET, J. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Silva Lima **Seis estudos de Psicologia**. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

PIAGET, J. (1994). *La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño*. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.). **Piaget y el psicoanálisis** (pp. 181-289). *Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco*. (Trabalho original publicado em 1962).

PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; ZAMBIANCO, Danila Di Pietro, MORO, Adriano. EDUCAÇÃO EM TEMPOS SENSÍVEIS: CONTRIBUIÇÕES DAS COMPETÊNCIAS MORAIS E SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E DO PÓS-COVID-19. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0003-0020, jan./mar. 2022. Disponível em: Acesso em: 4 jan. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVISA VEJA. **James Heckman e a importância da educação infantil**. Publicado originalmente em 26 set 2017, atualizado em 22 set 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/james-heckman-nobel-desafios-primeira-infancia>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RIBEIRO, M. L.. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, n. 3, p. 403–412, jul. 2010.

ROBERTO, Tiago Moreno Lopes *et al.* .. As habilidades socioemocionais na educação infantil e sua influência na saúde mental. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p. 26698-26713, 2023.

SANTOS, Luciane Mulazani dos; MIARKA, Roger; SIPLE, Ivanete Zuchi. O uso de blogs como tecnologia educacional narrativa para a forma/ação inicial docente. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v.28, n.49, p. 926-949. Agosto 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-36X2014000200926&lang=pt#aff3> Acesso em: 14 abri. 2016.

SILVA, Flaviany Ribeiro da, ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e157305, 2018.

SILVA, Ludmila O. ; MATA, Mardeli M. ; VAZ, Liliane R. Violência, criminalidade e transgressão disciplinar na escola. **Cadernos da Fucamp**, v.16, n.25, p.92-110/2017.

SINGULARIDADES EAD - CURRÍCULO MAIS. **Jean Piaget Desenvolvimento Afetivo**. Vídeo originalmente publicado no *YouTube*, em 22 de abril de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h2eXYZBR2i4>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SERRA DOS SANTOS, E. J.. Osmar Fávero e a reconstrução da memória social da educação de jovens e adultos e da educação popular no Brasil. **Revista Trabalho Necessário**, v. 19, n. 40, p. 21-30, 2021. <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.51121>.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Abr-Jun 2011, Vol. 27 n. 2, pp. 249-254.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e116921, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236116921vs01>. Acesso em: 11 abr. 2024.

TOLBERT, Pamela; ZUCKER, Lynne. *The institutionalization of institutional theory*. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (org.). **Handbook of Organization Studies**. Ed. Sage, 1996.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter**: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

VARELA, Julia., ALVAREZ-URIA, Fernando. **A Maquinaria escolar**. Teoria & Educação. São Paulo, n. 6, p.68-96, 1992.

WEBLEN, Thorstein. **The theory of the leisure class**. Dover Thrift Editions, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich.1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/** L.S. Vygotsky; organizadores Michel Cole... [et al.]; tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª . Ed. - São Paulo: Martins fontes, 2007. (Psicologia e pedagogia).

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIVALDI, Flávia. A importância do diálogo na solução de problemas. **Blog Aluno em Foco**. Questões sobre orientação educacional, ética e relacionamentos na escola. Publicado originalmente em 2 de Setembro de 2013. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/922/a-importancia-do-dialogo-na-solucao-de-problemas>. Acesso em: 04 jan. 2024.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1968.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** . 3. ed - Porto Alegre : Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para pais ou vizinhos

Nome do Entrevistado:

Função:

Questionário (Público-alvo Pais ou Vizinhos)

1º.) *As habilidades socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas ao longo da vida. Ajudam nos processos educativos e proporcionam um maior entendimento das emoções. Exemplos de algumas habilidades socioemocionais: autoconhecimento, autorregulação, relacionamento interpessoal, empatia e tomada de decisões.*

1 Como você percebe o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no seu filho ou vizinho?

2 Mediante alguma situação vivenciada na escola ou em casa, poderia ter sido desenvolvido alguma habilidade socioemocional para melhor resolução do conflito ocorrido? Cite um exemplo.

3º.) Na sua opinião, quais seriam as principais habilidades socioemocionais a serem trabalhadas em sala de aula.

4º.) Como a escola poderia ajudar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais?

5º.) Cite alguns recursos que poderiam ser utilizados pelos professores no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

6º.) O que você sugere que tenha no blog a ser desenvolvido nessa dissertação e que poderia colaborar em sala de aula:

APÊNDICE B – Questionário para professores

Nome do Entrevistado:

Função:

Escola onde trabalha:

Tempo de experiência nessa função:

Questionário – (Público-alvo: Professores)

As habilidades socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas ao longo da vida. Ajudam nos processos educativos e proporcionam um maior entendimento das emoções. Exemplos de algumas habilidades socioemocionais: autoconhecimento, autorregulação, relacionamento interpessoal, empatia e tomada de decisões.

1º.) Como você percebe o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no aluno?

2º.) Mediante alguma situação vivenciada na escola, poderia ter sido desenvolvido alguma habilidade socioemocional para melhor resolução do conflito ocasionado? Cite um exemplo.

3º.) Quais as principais habilidades socioemocionais a serem trabalhadas em sala de aula?

4º.) Cite alguma experiência ou estratégia utilizada em sala de aula onde você conseguiu desenvolver as habilidades socioemocionais.

5º.) Quais recursos ou metodologias ajudariam a desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula.

6º.) O que você sugere que tenha no blog a ser desenvolvido nessa dissertação e que poderia colaborar em sala de aula?

APÊNDICE C – Questionário para psicólogo

Nome do Entrevistado:

Função:

Escola onde trabalha:

Tempo de experiência nessa função:

Questionário – (Público-alvo: Psicólogo)

As habilidades socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas ao longo da vida. Ajudam nos processos educativos e proporcionam um maior entendimento das emoções. Exemplos de algumas habilidades socioemocionais: autoconhecimento, autorregulação, relacionamento interpessoal, empatia e tomada de decisões.

1º) Como você percebe o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no aluno?

2º.) Mediante alguma situação vivenciada na escola, poderia ter sido desenvolvido alguma habilidade socioemocional para melhor resolução do conflito ocorrido? Cite um exemplo.

3º.) Quais as principais habilidades socioemocionais a serem trabalhadas em sala de aula?

4º.) Cite alguma experiência ou estratégia utilizada onde você conseguiu desenvolver as habilidades socioemocionais.

5º.) Quais recursos ou metodologias ajudariam a desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula.

6º.) O que você sugere que tenha no blog a ser desenvolvido nessa dissertação e que poderia colaborar em sala de aula:

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1- Título do projeto: *O desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes do ensino fundamental I no campo da memória social.*

2- Esta pesquisa tem por objetivo *compreender como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental I da Escola X podem ser potencializadas a partir da memória social, colaborando com o desenvolvimento nos processos educativos.*

3- Os procedimentos que serão realizados são os seguintes: entrevista com gravação de vídeo e/ou áudio, fotografias, vídeos, observações.

4- Para a realização dos procedimentos especificados acima, solicitamos um pouco do seu tempo para responder às pesquisas e para as entrevistas e/ou interação com o grupo. Você está ciente que as entrevistas serão gravadas e que os dados serão utilizados para trabalhos científicos e também trabalhos técnicos decorrentes desta pesquisa.

Eu autorizo a divulgação do meu nome nos trabalhos decorrentes deste estudo

() Sim ou () Não.

6- Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é *Julcireny Braga Sarkis* aluna do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, contato julcireny.202214138@unilasalle.edu.br e telefone (48) 98428-0200.

7- É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

8 - Você tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;

9- **Não há despesas pessoais** para o participante em qualquer fase do estudo. Também **não há compensação financeira** relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim.

Eu discuti com a pesquisadora Julcireny Braga Sarkis sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades.

Assinatura do Participante

Nome: _____

CPF: _____

Data: _____
